

# Plano Museológico

## Memorial Penha de França

---

2026-2029

---





# Plano Museológico

## Memorial Penha de França

---

2026-2029

---



## **Governo do Estado de São Paulo**

GOVERNADOR Tarcísio de Freitas

## **Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo**

SECRETÁRIA Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO Marcelo Henrique de Assis

CHEFE DE GABINETE Daniel Scheiblich Rodrigues

## **Movimento Cultural Penha**

DIRETORA EXECUTIVA Margareth Rodrigues Cardozo

DIRETOR DE FINANÇAS Altair dos Santos Francisco

DIRETORA ADMINISTRATIVA Maria Selma Matias Casemiro

DIRETORA DE PROJETOS Wilma Santos

## **Equipe Técnica do projeto Memórias Herdadas**

PESQUISA Patricia Freire de Almeida e Vanessa Neri Rodrigues

PESQUISA E ARQUIVO Mauricio Dias Duarte

MUSEOLOGIA Carla Grião

PRODUÇÃO Julio Cesar José Marcelino

REVISÃO Ana Lúcia Mendes

PROJETO GRÁFICO Andreia Freire

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO Nayara Rodrigues

Produção



Realização





## Agradecimentos

Carlos Eduardo Casemiro

Centro de Memória Queixadas Sebastião Silva de Souza (CMQ)

Dener Mendes F. dos Santos

Ilza Carla F. Lima

Janete Cheila Alves da Silva

José Morelli

Lucas Chicone

Museu Comunitário do Jardim Vermelhão (MCJV)

Miguel Martins Marcelino

Vanderson Satiro



---

<b>Apresentação</b>	<b>8</b>
---------------------	----------

---

<b>O bairro Penha de França São Paulo (SP)</b>	<b>11</b>
Povos originários: presença ancestral	15
Fundação religiosa e os padres sertanistas	16
A presença negra e a Comunidade do Rosário da Penha de França	17
Urbanização, imigração e crescimento	22

---

<b>O Movimento Cultural Penha</b>	<b>25</b>
-----------------------------------	-----------

---

<b>O Memorial Penha de França</b>	<b>29</b>
-----------------------------------	-----------

---

<b>Metodologia adotada para o desenvolvimento do plano museológico para o Memorial Penha de França</b>	<b>32</b>
Visitas técnicas a museus comunitários	35

---

<b>Características físicas e perfil institucional do Memorial Penha de França (2025)</b>	<b>38</b>
Equipe – Resumo da trajetória de cada integrante	46

---

<b>Análise SWOT e planejamento conceitual</b>	<b>54</b>
---	-----------

---

<b>Objetivos institucionais</b>	<b>62</b>
Objetivo geral	63
Objetivos específicos	63

---

---

<b>Diagnóstico Situacional</b>	<b>64</b>
--------------------------------	-----------

---

<b>Parcerias institucionais e de coletivos</b>	<b>72</b>
--	-----------

---

<b>Programas</b>	<b>74</b>
Programa Institucional e de Gestão	<b>75</b>
Programa de Fomento e Financiamento	<b>79</b>
Programa de Comunicação	<b>81</b>
Programa Socioambiental	<b>85</b>
Programa de Formação Continuada	<b>86</b>
Programa de Exposições	<b>87</b>
Programa Educativo e Cultural	<b>90</b>
Programa de Acervo e Pesquisa	<b>92</b>

---

<b>Referências</b>	<b>95</b>
--------------------	-----------

---

# Apresentação



---

# **O Plano Museológico do Memorial Penha de França (MPF) é uma ferramenta de gestão essencial para estruturação e fundamentação das ações e dos objetivos do MPF como espaço museológico localizado no bairro Penha de França, na zona leste de São Paulo.**

O desenvolvimento do Plano Museológico foi realizado pelas integrantes da organização social Movimento Cultural Penha (MCP), Patricia Freire de Almeida e Vanessa Neri Rodrigues, com o acompanhamento da museóloga Carla Grião (Corem 4R 381 I) e a participação da comunidade local, composta por moradores, comerciantes, educadores, parceiros, frequentadores e fundadores do MPF.

O objetivo central de construção do Plano Museológico é, sobretudo, consolidar um instrumento que permita orientar e conectar o MPF à função social dele no território, partindo de sua história de mais de 20 anos de atuação na região e trazendo novos caminhos em conexão e escuta com as demandas atuais da comunidade e as necessidades institucionais.

O desenvolvimento do Plano Museológico do MPF, com Certificação de Responsabilidade Técnica [CTR] número 013/2025 – Corem 4R, faz parte do Projeto Memórias Herdadas, financiado pelo Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas (SCEIC-SP), Assessoria para Assuntos Parlamentares (ASPAR), Termo de Fomento n. 241/2024.

---

**O período de vigência dele é de três anos, de janeiro de 2026 a janeiro de 2029.**

---



---

# **O bairro Penha de França São Paulo (SP)**

**O bairro Penha de França é um dos mais antigos da cidade, localizado na região leste do município de São Paulo. Ele integra a Subprefeitura Penha, que é composta pelos distritos Penha, Vila Matilde, Cangaíba e Arthur Alvim, com uma população de aproximadamente 470 mil habitantes (Censo 2022).**

Por ser um bairro antigo, possui patrimônios culturais importantes. O centro histórico no distrito Penha é uma Zona Especial de Preservação Cultural (ZEPEC), segundo o Projeto de Lei de Zoneamento — PL 272/2015.

Na área central, podemos destacar a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, construída pela população escravizada no final do século XVIII; a Escola Estadual Santos Dumont, construída em 1913; e a Escola Estadual Nossa Senhora da Penha de França, datada de 1952 – todas tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat). No final de 2018, por meio da Resolução n. 13/2018 do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) tombou o Outeiro Histórico da Penha, e o bairro passou a contar com 20 bens tombados.



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, 2016

**Fotografia** Cassandra Melo

#### **Breve descrição da imagem**

Fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, pintada de branco com detalhes em azul nas portas, janelas e beirais. A igreja, de arquitetura simples colonial, está enfeitada com bandeirinhas coloridas em tons de vermelho, amarelo, azul e verde, penduradas em barbantes que cruzam o espaço em frente a ela. Em primeiro plano, cinco pessoas interagem e ajudam nos preparativos da festa tradicional de 2016. Ao fundo, árvores e edifícios urbanos completam a paisagem.

Nessa mesma região do centro histórico, há o Centro Cultural Penha (CCP), espaço cultural público importante que abriga, em suas dependências, um teatro com 220 lugares com programas semanais, além de salas onde ocorrem oficinas culturais para diferentes públicos e idades, Projeto Guri, FabLab e uma biblioteca.



Centro Cultural Penha, 2020

**Fotografia** Douglas de Campos

#### **Breve descrição da imagem**

Em primeiro plano, vê-se a área externa da entrada principal do Centro Cultural, com escadarias amplas, corrimãos verdes e canteiros bem cuidados com grama e vegetação. Bancos coloridos e estruturas metálicas (andaimas) exibem fotografias e painéis informativos da exposição em cartaz e uma grande imagem de uma mulher negra. Ao fundo, destaca-se o edifício rosa do Centro Cultural com janelas largas, uma faixa colorida com letras forma a frase “Construir uma sociedade antirracista”.

Há também, nas proximidades, a Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Aprígio Gonzaga, com cursos profissionalizantes e localizada próxima à Estação Penha-Lojas Besni do Metrô e a terminais de ônibus. Ela tem, entre seu público, pessoas oriundas não só do bairro, mas também de outras regiões da zona leste.

Outros dois espaços de educação importantes do distrito Penha estão localizados em uma área de alta vulnerabilidade, próximo ao conjunto habitacional Cingapura Chaparral. São eles: a Etec Tiquatira, local onde são oferecidos cursos profissionalizantes, e o Centro Educacional Unificado (CEU) Tiquatira, que possui

unidades escolares como um Centro de Educação Infantil (CEI), uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), teatro com 184 lugares, biblioteca, 3 piscinas, 1 quadra coberta poliesportiva, 1 quadra descoberta e uma sala de ginástica/ginástica rítmica. Outros equipamentos que estão próximos e voltados a parcerias no território são o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) Penha, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP Leste, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) de Itaquera e os Serviços Sociais do Comércio (Sesc) Belenzinho e Itaquera.

A administração pública é feita pela Subprefeitura Penha, a qual possui uma supervisão de cultura no mesmo prédio da regional. Na área da educação temos a Diretoria Regional de Educação (DRE) que administra as escolas municipais da região e a Unidade Regional de Ensino – Leste 1, que administra as escolas estaduais que abrangem a subprefeitura Penha. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Penha é responsável pelos convênios e políticas na área da assistência social como os Centros de Atenção Psicossocial Social (CAPS) e os Núcleos de Convivência do Idoso (NCI).



Cordão da Dona Micaela, 2020

**Fotografia** Douglas de Campos

#### **Breve descrição da imagem**

Em primeiro plano, o bloco carnavalesco ocupa grande parte de um largo, reúne diversas pessoas trajadas com roupas vibrantes em tons de vermelho, amarelo e branco, além de estampas florais. Ao fundo, tendas azuis e brancas se distribuem pelo espaço, ladeadas por um arvoredo que compõe a vegetação do ambiente.

Também na área da cultura e do lazer, temos o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba (GRCES) Nenê da Vila Matilde, o GRCES Flor de Vila Dalila e o GRCES Escola de Samba PENHA, além de vários blocos de Carnaval, como a Agremiação Recreativa Carnavalesca Bloco (ARCB) Chorões da Tia Gê, o Bloco Cacique Social Club Penha e o Cordão da Dona Micaela, que aproximam comunidades e ações culturais em seus espaços.



Bloco Cacique Social Club Penha, 2023

**Fotografia** Douglas de Campos

#### **Breve descrição da imagem**

Um grupo de roda de samba anima o público com instrumentos tradicionais brasileiros, como pandeiros e cavaquinhos. No centro da cena, uma performer se destaca com um traje prateado de paetês e um grande cocar de penas vermelhas na cabeça. Ela segura um mastro do bloco carnavalesco. Ao redor, os participantes acompanham com aplausos e cantoria. Ao fundo, há árvores grandes e tendas com toldo vermelho.

## **Povos originários: presença ancestral**

Antes da chegada dos primeiros colonizadores portugueses, a região da Penha era habitada por povos indígenas do tronco tupi-guarani, como os Guaianás e Guarus, os quais eram nômades e viviam da caça, da pesca e da coleta de frutos silvestres. Alguns grupos chegaram a se estabelecer em pequenas aldeias às margens dos rios Tietê e Aricanduva. Esses povos foram os primeiros habitantes

do território e marcaram longos caminhos que cruzavam a região, até que, a partir do século XVI, passaram a sofrer processos de catequização, escravização e expulsão causados pelos colonizadores.

## Fundação religiosa e os padres sertanistas

A Penha começou a se consolidar como povoado no século XVII, com a atuação dos padres sertanistas Jacinto Nunes de Siqueira e Mateus Nunes de Siqueira, ligados às frentes de colonização do interior. Eles fundaram, em 1667, a Igreja Nossa Senhora da Penha de França (a atual Igreja Matriz) em um ponto elevado da região.

Esse templo histórico tornou-se o núcleo original da ocupação, reunindo atividades religiosas, sociais e políticas da pequena vila em formação, o que o constituiu como local de parada obrigatória dos viajantes e tropeiros que circulavam



Santuário Nossa Senhora da Penha, 1925

---

**Acervo** Memorial Penha de França

---

### Breve descrição da imagem

Fotografia em preto e branco do Santuário de Nossa Senhora da Penha, cuja arquitetura clássica destaca-se por colunas largas, janelas em arco, óculo cruzeiro e uma torre com sino. Ao redor, a rua central calçada é ladeada por postes de eletricidade e edificações menores, tanto residenciais quanto comerciais, que acompanham o traçado das vias. Algumas pessoas e um veículo podem ser vistos em uma das ruas. No canto inferior direito da imagem, lê-se a inscrição "PENHA".

entre vilas e aldeamentos, como os de São Miguel do Ururay e Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, ou em direção ao Rio de Janeiro, a Minas Gerais e ao centro de São Paulo entre os séculos XVI e XIX.

## **A presença negra e a Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França**

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é um patrimônio vivo da cultura popular e afro-brasileira que resiste até hoje. Ela foi construída pela antiga Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, de descendentes de africanos mantidos em regime de escravidão durante o século XVIII no Brasil.

É importante dizer que ela foi tombada pelo Condephaat (Resolução n. 23/1982) e pelo Conpresp (Resolução n. 05/1991).



Cordão carnavalesco *Os Desprezados da Penha*, 1940

---

**Acervo** Memorial Penha de França

---

### **Breve descrição da imagem**

Fotografia em preto e branco do cordão carnavalesco. Em primeiro plano, cinco jovens negros estão sentados no chão com as pernas cruzadas, usam uniformes e seguram baquetas. Atrás, um grupo diverso, composto por mulheres, homens, crianças e jovens, em sua maioria negros, também usam uniformes e carregam instrumentos percussivos. O cenário é composto por árvores e por um muro de arrimo.

A Igreja do Rosário teve duas irmandades: a de Nossa Senhora do Rosário e a de São Benedito. Ambas foram extintas em diferentes momentos, no final do século XIX e na década de 1960, respectivamente. Essas irmandades se tornaram imprescindíveis para a construção de espaços de sociabilidade, para a assistência e para a garantia de um enterro digno de seus membros. Além disso, foi nesses espaços que se vivenciou e se preservou muito das culturas, dos valores, das estéticas e das linguagens dos povos africanos da diáspora.

No final do século XIX, a Igreja Católica, impactada pelas mudanças sociais, econômicas e políticas no Brasil, como a formação do Estado laico com a Proclamação da República em novembro de 1889, passou a investir no enfraquecimento e no controle das irmandades pretas.

Esse movimento iniciou-se com o Concílio Vaticano I, do Papa Pio IX, em 1869. Ele ficou conhecido como “Romanização”, culminando com a determinação de novos papéis das irmandades leigas e a chegada de novas associações católicas que tinham como missão “romanizar” o “catolicismo popular”, entre-meado da presença cultural e do protagonismo de negros e índios em todo o território nacional.

Com isso, a Igreja do Rosário passou por um hiato, que foi da extinção da Irmandade de São Benedito na década de 1960 até os anos 2000. Nesse período, a igreja passou a ser ocupada com o armazenamento de ex-votos e a concretização de ações filantrópicas. Perdeu móveis, imagens de santos e teve o espaço interno alterado com fechamentos e divisórias falsas, perdendo, inclusive, a própria identidade como espaço sagrado, que foi recuperado posteriormente com a instalação do sacrário e com as ações religiosas da Comunidade do Rosário.

O Largo do Rosário, por sua vez, foi utilizado como estacionamento de carros até os anos 1980. Com base nos registros de documentos de memorialistas como Hedemir Linguitte, provavelmente a Igreja do Rosário não foi derrubada por conta do processo de tombamento iniciado em 1979 e concluído em 1982 pelo Condephaat.

Em 2000, uma ação organizada por moradores da Penha e descendentes diretos das irmandades junto ao MCP começou a ser articulada a fim de retomar o espaço, as festas e as pesquisas sobre a Igreja do Rosário.

É desse movimento que se formou uma comissão de festas e, posteriormente, a Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, um grupo comunitário e autônomo composto por moradores da Penha, representantes de grupos artísticos e de pesquisa e integrantes de pastorais afros e de diferentes religiões de matriz africana, que regularmente participam das reuniões de trabalho e estão comprometidos com a promoção da cultura afro-brasileira no bairro e fora dele.



Reunião da comunidade na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, 2025

**Fotografia** Altair dos Santos

#### **Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra o interior da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, uma capela de paredes azul-claro e teto de madeira, iluminada por lâmpadas brancas presas ao teto. No altar, ao fundo, há um crucifixo centralizado na parede, ladeado por dois nichos dourados com imagens sacras, além de duas caixas de som fixadas nas paredes laterais. À direita da imagem, vê-se parte de uma escultura religiosa, posicionada junto à parede. À esquerda, painéis coloridos decoram a parede, enquanto ventiladores de parede estão distribuídos pelo espaço. No espaço central da nave, um grupo de cerca de 30 pessoas está reunido em círculo, sentado nos bancos de madeira da capela. O grupo é diverso, formado por mulheres e homens de diferentes idades, alguns usam turbantes, lenços coloridos, roupas estampadas ou casacos de frio.

Uma das estratégias para preservar a memória dos antepassados que resistiram ao jugo da escravidão no Brasil e refletir sobre nossa história é a realização em junho, desde 2002, da Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França — 16 de junho é a data oficial da construção da igreja, no ano de 1802.

A festa tem várias fases de articulação, com reuniões para a escolha de temas. A partir disso, são produzidos liturgias, músicas, textos, pesquisas de imagens e referências para a estruturação do evento.

A programação dura cerca de um mês, começando com o levantamento do mastro, a coroação dos reis da festa, palestras, terços cantados e o encontro de congadas e moçambiques, entre outros grupos da cultura popular tradicional.

São também produzidos shows musicais, apresentações teatrais e exposições. Ao final da festa, é feita a retirada do mastro. Todas as ações envolvem uma equipe de produção e comunicação/divulgação, e toda a curadoria de artistas é discutida com a comunidade.



Coroação dos reis na 17ª Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, em 2018

**Fotografia** Érica Catarina

#### **Breve descrição da imagem**

Cena de celebração em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos decorada com arranjos dourados em forma de guirlandas e laços. Sob uma estrutura metálica coberta por lona, um homem com camisa azul e um quepe de marinheiro com longas fitas multicoloridas que caem até os joelhos, ergue uma coroa dourada em direção a uma mulher negra. Ela está à frente, sorri amplamente, segura um buquê de flores e usa uma roupa vermelha e uma faixa estampada na cabeça. À esquerda, uma mulher de cabelo cacheado e ruivo observa a cena, sorridente com uma túnica branca com bordados coloridos nas mangas. À direita, um homem de óculos escuros e camisa azul escuro bordada acompanha o momento atentamente, usa um ekete, um adereço na cabeça. Atrás do grupo, outro homem de túnica branca aparece em posição central. À frente, há duas esculturas de santos negros, o da esquerda está adornado com tecido marrom e a da direita possui uma coroa e está envolta de manto azul escuro bordado com contas douradas.



Missa Campal da 13ª Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, em 2014

**Fotografia** Osmar Moura

**Breve descrição da imagem**

A fotografia registra a 13ª Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França. Ao fundo, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos aparece decorada com bandeirinhas multicoloridas que se estendem por todo o largo e um teto festivo sobre a multidão. Diante da igreja, há um palco coberto e equipado com sistema de som. No centro da cena, grupos organizados desfilam com estandartes coloridos e símbolos religiosos. Parte dos participantes usam roupas brancas, enquanto outros usam trajes cerimoniais em azul, vermelho ou dourado, com capas e coroas. Entre eles, destacam-se também mulheres com vestidos longos e brancos. A multidão acompanha a celebração, distribuída entre cadeiras e os espaços em pé.

Durante a festa, circulam cerca de 10 mil pessoas pelo bairro, dinamizando o comércio do centro histórico. O perfil dos participantes é, na maioria, de pessoas negras e pardas — são mulheres e grupos de famílias moradores da Penha, de outros bairros periféricos de São Paulo e de cidades da região metropolitana.

Como tecnologia social, a festa articula coletivos de empreendedorismo feminino negro, incentiva a ocupação do espaço público, como o Largo do Rosário e o CCP, e contribui para o desenvolvimento comunitário, tornando a igreja um espaço de segurança, representatividade, pertencimento, afeto e contato com o sagrado e a ancestralidade.

## **Urbanização, imigração e crescimento**

A Penha cresceu rapidamente a partir do século XIX, com a abertura da Estrada da Penha e a chegada da ferrovia, tornando-se rota de ligação entre São Paulo e o interior. Isso atraiu imigrantes portugueses, italianos e espanhóis, que se estabeleceram na região, fundando comércios, escolas e associações culturais.

Com o aumento populacional e da devoção mariana, foi construída uma nova igreja na região: a Basílica de Nossa Senhora da Penha, cuja pedra fundamental foi lançada em 1957, e cuja inauguração ocorreu em 1967. Em estilo neorromânico, a igreja foi erguida pela Ordem do Santíssimo Redentor, que permaneceu na Penha entre 1905 e 1962. Esse grupo cristão formado por padres estrangeiros interessados em envolver os novos moradores imigrantes europeus no cotidiano cristão construíram e reformaram uma série de equipamentos sociais, como o seminário, um hospital, o Cine São Geraldo e o Círculo Operário Penhense (COP). Todos, com a exceção da basílica, estão fechados ou em ruínas, expondo uma contradição presente no território sobre a dificuldade da Igreja em gerir ou destinar esses espaços a um uso, devolvendo-lhes uma função social.



Basílica de Nossa Senhora da Penha, em 2010

---

**Fotografia** Douglas de Campos

---

**Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra uma vista panorâmica do bairro Penha de Franca com destaque no horizonte da Basílica de Nossa Senhora da Penha, situada no alto de uma colina. Ela tem fachada clara, possui duas torres simétricas com telhados em formato de pirâmide, pintados em vermelho, e uma estrutura central com rosácea e arcos na entrada. Ao redor da igreja, árvores de médio porte se misturam com edifícios residenciais e comerciais.



---

# O Movimento Cultural Penha

**O MCP é uma organização social que surgiu na década de 1980, em um contexto muito especial da história do Brasil: no final da ditadura militar e no processo de promulgação da Constituição Federal de 1988. O período foi fértil para o surgimento de movimentos de diferentes segmentos e reivindicações sociais, e, entre eles, conformaram-se nas periferias da cidade de São Paulo movimentos populares de cultura.**

Como um desses movimentos atuantes, o MCP, surgido em 1984, era formado por grupos de artistas e produtores culturais, que se encontravam no Teatro Martins Penna para eventos literários, de teatro e de música, participando da organização das Praças de Arte no Largo do Rosário em 1985, além de compor a comissão executiva do I Congresso de Movimentos Populares de Cultura em outubro do mesmo ano.

O MCP desenvolveu, de 1994 a 2000, o projeto Escola Vai ao Teatro, ocupando o Teatro Martins Penna e o Teatro Flávio Império em Cangaíba, focando principalmente, portanto, na formação de um público de teatro, no estímulo à criação de grupos amadores e na produção de festivais envolvendo alunos de escolas públicas e privadas, chegando a um público de cerca de 9 mil pessoas em 2000. É desse período também a produção do jornal *A Tribo*, que trazia programações culturais da cidade, matérias sobre cultura e entrevistas com músicos como Itamar Assumpção, Belchior e o maestro Roberto Casemiro.

No início de 2001, o MCP passou por um processo de reestruturação, formalizando-se como organização cultural sem fins lucrativos, e estabeleceu parcerias com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2002, pelo Programa Bolsa Trabalho; e com a Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa em 2008 e 2009, pelo Programa VAI, desenvolvendo projetos de comunicação em mídias alternativas.

Em 2005, foi reconhecido por suas atividades como Ponto de Cultura e, em 2010, como Pontinho de Cultura, ambos programas federais do Ministério da Cultura (MinC). Também foi reconhecido como Ponto de Memória em 2011, pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

A partir de 2006, o MCP passou a atuar mais profundamente nas áreas de pesquisa histórica com a doação do acervo do memorialista Hedemir Linguitte, além das ações vinculadas ao MPF e, mais tarde, em 2014, ao Grupo Ururay. Assim, aproximou ainda mais suas ações a uma discussão sobre a história, a memória e os patrimônios culturais da Penha, dentro de um contexto mais amplo de debate sobre bens culturais tombados pelos órgãos de proteção do patrimônio da zona leste da cidade de São Paulo.

Junto à Comunidade do Rosário, o MCP contribuiu para a reorganização da tradicional Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, que, só em junho de 2019, em sua 18ª edição, chegou a atingir um público de cerca de 10 mil pessoas, reunindo mais de 22 grupos tradicionais e de pesquisa de diferentes ritmos populares vindos da grande São Paulo e de Minas Gerais. Com isso, os festejos foram consolidados como importante referência para as culturas populares afro-brasileira e indígena do município.

Houve também a publicação de 5 pesquisas citadas em referências de cursos universitários que contabilizam 4,5 mil exemplares distribuídos gratuitamente, sem falar em dezenas de trabalhos acadêmicos e resenhas críticas desenvolvidas a partir dos materiais publicados.

Com mais de 20 anos de trabalho, a entidade apresenta um acúmulo de experiências, uma complexa rede de projetos e colaboradores, incluindo dezenas de grupos e artistas apoiados, conectando a própria história institucional à sua essência como movimento social e político.



Reunião da Comunidade do Rosário na sala multiuso do Memorial Penha de França, em 2019

**Fotografia** Douglas de Campos

#### **Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra um grupo de pessoas reunidas em roda dentro de uma sala de paredes brancas e piso quadriculado em tons de cinza. A cena transmite um momento de diálogo coletivo, em que os participantes parecem atentos à fala de um homem à direita, que gesticula enquanto se dirige ao grupo. A roda é composta por cerca de quinze pessoas, de diferentes idades e perfis, sentadas em cadeiras de madeira com braços de apoio. Algumas seguram cadernos e papéis. Ao fundo, há uma porta de vidro com grades e, ao lado, uma televisão pequena fixada na parede.



---

# O Memorial Penha de França

**Criado em 2004, o MPF realiza atividades voltadas à preservação da memória no bairro Penha de França. Todo o trabalho é realizado de maneira voluntária, sem nenhum apoio ou convênio público, e todos os recursos são obtidos por meio de campanhas, oficinas pagas e doações dos frequentadores.**





Nos últimos anos o espaço trabalhou para a criação de um expressivo banco de imagens fotográficas digitalizadas e documentos materiais, superando 3 mil imagens de tempos passados do bairro. Aliado a isso, há entrevistas, depoimentos e materiais artísticos desenvolvidos por estudantes do espaço. Em sua biblioteca, há um acervo relacionado às questões da memória do bairro e da história da cidade de São Paulo, filmes clássicos, equipamentos fotográficos e CDs de música e musicoterapia, acumulados nos últimos 30 anos pelo ex-engenheiro da empresa Light, professor de Fotografia e História da Arte Francisco Folco. Seu Francisco é curador e idealizador do MPF, além de entusiasta na área do audiovisual.

---

Casa sede do Memorial Penha de França, em 2019

---

**Fotografia** Douglas de Campos

---

**Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra a fachada da casa sede do Memorial Penha de França, registrada à noite e destacada pela iluminação nas cores roxa e verde. No andar superior, há uma janela de madeira com venezianas fechadas e uma varanda protegida por estrutura metálica. No térreo, duas janelas gradeadas de ferro trabalhado e parede revestida por pedras decorativas com um pequeno canteiro de arbustos. À direita, a garagem tem um portão de ferro aberto, e o caminho pavimentado leva a uma ampla janela envidraçada, iluminada internamente e protegida por grades. Acima da janela, há uma placa luminosa que identifica o local.

---

# Metodologia adotada para o desenvolvimento do plano museológico para o Memorial Penha de França



**Com o acompanhamento técnico da museóloga e especialista em acessibilidade museal e cultural Carla Grião, o desenvolvimento do Plano Museológico do MPF se estruturou a partir de um cronograma alinhado com a historiadora e coordenadora do projeto Patricia Freire de Almeida do MCP, após uma assessoria ocorrida em janeiro de 2025.**

---

**A consultoria presencial de 3 horas discutiu o Plano Museológico do MPF em uma sessão intensiva e dinâmica, voltada para o planejamento do plano, alinhado às diretrizes do Ibram e às especificidades do espaço cultural.**

---

O objetivo principal foi realizar um diagnóstico inicial, revisando os aspectos gerais do MPF, identificando avanços e pontos que necessitam de maior atenção, além de orientar sobre os eixos fundamentais do plano, como gestão administrativa, certidão de responsabilidade técnica junto ao Conselho Regional de Museologia da 4ª Região (Corem 4R), conservação do acervo, ações educativas, acessibilidade, comunicação institucional, pesquisa e exposições.

Foram sugeridas estratégias específicas para aprimorar a gestão e o impacto sociocultural, culminando em encaminhamentos finais que sintetizaram os pontos discutidos e definiram os próximos passos.

**Após a consultoria, Carla Grião propôs um cronograma de 6 meses, de fevereiro a julho de 2025, no qual foi incluída uma série de ações divididas nas seguintes etapas:**

1. Realização de encontros de apresentação sobre o plano museológico e escutas com a equipe e a comunidade.
2. Realização de oficina de criação de missão, visão e valores.
3. Realização das visitas técnicas a espaços culturais que contam com práticas em museologia social.
4. Elaboração e apresentação do diagnóstico situacional para a comunidade.
5. Desenvolvimento dos programas — oito, no total.
6. Consolidação dos textos, com revisão de conteúdo e ortográfica.
7. Diagramação do material final, pré-apresentação e lançamento junto à comunidade.

Todos os encontros ocorreram no MPF e iniciaram com uma apresentação breve de cada participante.

## Visitas técnicas a museus comunitários

Como parte da metodologia, nos foi proposta a realização de visitas técnicas a espaços com práticas de museologia social. A proposta foi muito bem aceita pela equipe (Altair, Julio, Maurício e Patricia), que visitou dois espaços de referência na área: o Centro de Memória Queixadas Sebastião Silva de Souza (CMQ) localizado em Perus, São Paulo (SP), e o Museu Comunitário do Jardim Vermelhão (MCJV), localizado em Guarulhos (SP). O CMQ foi o primeiro espaço visitado, localizado nas dependências de uma biblioteca pública; ele já possui um plano museológico, diferentemente do MCJV, que está em vias de iniciar o desenvolvimento de um em parceria com a Unifesp, de Guarulhos. O MCJV está instalado em uma casa da Associação de Moradores do bairro, em parceria com o Programa Cozinha Solidária.



Museu Comunitário do Jardim Vermelhão, em 2025

**Fotografia** Acervo MCP

### Breve descrição da imagem

A fotografia mostra seis pessoas posicionadas em frente à entrada do Museu Comunitário do Jardim Vermelhão, entre membros da equipe do MPF e do próprio museu, lado a lado, sorriem para a câmera. A construção é simples e de alvenaria. Na fachada há dois grafites coloridos que retratam mulheres negras. Acima da porta, à esquerda, há uma placa com o nome “Associação Comunitária do Jardim Vermelhão” e, à direita, uma faixa do Programa Cozinha Solidária – JD Vermelhão Guarulhos.



Visita ao Centro de Memória Queixadas: Sebastião Silva de Souza, em 2025

---

**Fotografia** Acervo MCP

---

**Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra sete pessoas, entre elas a equipe do MPF e do CMQ, lado a lado, na sala de exposição do Centro de Memória Queixadas. O grupo está distribuído entre duas mesas de madeira, e todos sorriem para a câmera. À direita, há algumas fotografias expostas na parede e à esquerda, a porta de vidro de entrada da sala. Ao fundo, na parede branca, está o nome do CMQ escrito em letras pretas.

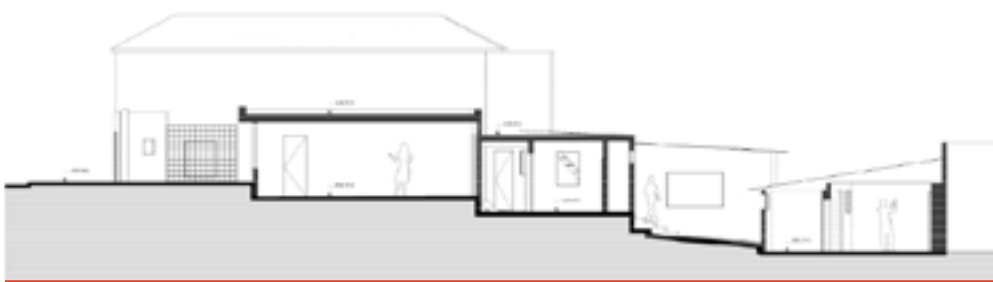
## A seguir, são apresentadas algumas observações destacadas nas visitas:

- 
- O plano museológico é importante para entender, sobretudo, como a equipe vê o espaço museológico e como a comunidade entende essa dinâmica, a fim de serem construídos bons programas.
- 
- É essencial aprender a reconhecer os elementos vivos no território como contadores da história de uma comunidade, e entender que o local onde está localizado o acervo de documentos pode ser uma parte deste conjunto de bens.
- 
- Revela-se pertinente pensar em estratégias de como fazer as pessoas da comunidade entenderem o que é um museu e o que ele faz.
- 
- A visibilidade traz interesse pela memória: as pessoas que doam documentos querem se ver de alguma maneira no museu, como pensar em ações educativas de como lidar com essa expectativa. O plano museológico contribui para separar funções e melhorar os fluxos de trabalho, uma vez que se entende, com ele, o que cada integrante faz.
- 
- É essencial pensar na acessibilidade nos espaços museológicos.
- 
- É necessário estruturar e formalizar processos de doação de documentos, visitas ao espaço, catalogar as fotos digitais de celular, exposições e oficinas realizadas, além de metodologias educativas.
- 
- A promoção de oficinas de processos de catalogação, como fichas de fotos, funciona como estratégia de aproximação do público ao trabalho em museus e pesquisa.
- 
- A elaboração do plano museológico colabora para dimensionar a quantidade de trabalho e de tempo necessários no desenvolvimento dos programas e projetos com melhor fluidez das ações, o que auxilia a entidade a ser mais propositiva ou ofertar mais ações junto à própria comunidade, e não só atender demandas específicas de pesquisadores, por exemplo.
- 
- É imprescindível estudar o público visitante.
- 
- Deve-se manter uma prática de visitas a museus comunitários e de elaboração de projetos, a fim de estimular e fortalecer as ações do MPF.

---

# Características físicas e perfil institucional do Memorial Penha de França (2025)

**O MPF está instalado em um sobrado de 1930 localizado na Rua Betari, 560, no centro do bairro Penha. No primeiro andar do sobrado, há uma residência particular com entrada independente, e toda a parte térrea da construção, a edícula, o estúdio e a sala multiuso são ocupados nas ações do MPF.**



Corte longitudinal do Memorial Penha de França

**Fotografia** Acervo MCP

#### **Breve descrição da imagem**

A imagem mostra um corte longitudinal do Memorial Penha de França, com o declive do terreno visível. O projeto arquitetônico distribui níveis internos conectados por pequenas escadas. As salas apresentam alturas variadas, com portas e janelas indicadas. Figuras humanas estilizadas indicam escala e proporção dos ambientes. O corte expõe detalhes construtivos, como paredes, lajes e aberturas, e revela a organização espacial do espaço em relação à topografia.

Na área interna da casa, há três cômodos. O primeiro deles é uma copa para café e venda de bebidas em eventos, com uma estrutura para a montagem de pequenas exposições de fotografias contemporâneas ligadas aos cursos de fotografia e curadoria. No cômodo seguinte, há estantes abertas e fechadas para o armazenamento do acervo bibliográfico e de caixas com alguns documentos físicos. Já no último cômodo, mais reservado, mas com a janela direcionada para a porta de entrada, funciona o escritório do MCP. Nele, há estantes com documentos de rotina, mobiliário de escritório e armários para o acervo de DVDs e CDs do MPF.



---

Planta baixa do Memorial Penha de França

---

### **Fotografia** Acervo MCP

---

#### **Breve descrição da imagem**

A planta baixa do Memorial Penha de França apresenta um terreno alongado e irregular, que se estreita em uma das extremidades. O layout organiza os ambientes em sequência ao longo de um corredor central que conecta diferentes salas e áreas do Memorial. No lado esquerdo da planta, há várias salas retangulares dispostas lado a lado, algumas com acesso direto ao corredor e outras interligadas internamente. Próximo ao centro, há pequenas áreas de serviço e circulação, além de sanitário e degraus que ligam aos outros níveis. Na parte direita, o desenho mostra salas maiores e o jardim interno. Portas e janelas estão posicionadas estrategicamente, o que garante ventilação e iluminação naturais. Setas indicam a direção do fluxo de circulação dentro do Memorial, e a planta inclui marcações de medidas e eixos construtivos, o que facilita a leitura da distribuição espacial e das proporções dos ambientes.

Na parte térrea do sobrado, temos um escritório 4×4 m, uma sala de acervo e uma biblioteca 4×4 m, e também uma sala para exposições temporárias com balcão e café 4 × 4 m. A casa e os três cômodos externos são ligados por um corredor e um hall com jardim e banheiros masculino e feminino, além de área de serviços.



Hall de entrada do Memorial Penha de França, em 2019

---

**Fotografia** Douglas de Campos

---

**Breve descrição da imagem**

Ambiente interno com piso liso e cinza, iluminado pela luz natural que entra por uma porta de vidro ao fundo, parcialmente aberta, com vista para um jardim interno. À frente da porta de vidro, há vasos com plantas. À esquerda, na parede branca, está pendurado um quadro grande de um bonde vermelho. À frente, um banco de madeira com ripas vermelhas e estrutura de ferro está encostado na parede.



Sala 4 × 4m de exposições temporárias com espaço para café, em 2019

**Fotografia** Douglas de Campos

**Breve descrição da imagem**

O ambiente é revestido com azulejos claros e possui um balcão de madeira escura, cercado por cadeiras altas do tipo bistrô. À esquerda, há duas mesinhas redondas pequenas, com tampo decorado em mosaico. Ao fundo, duas janelas vitrô basculante permitem a entrada de uma iluminação externa esverdeada, que colore parte da sala. À direita, observa-se uma porta, por onde entra luz natural.



Escritório 4 × 4m, em 2025

**Fotografia** Francisco Folco

#### **Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra quatro pessoas da equipe do MPF sentadas em torno de uma grande mesa retangular de madeira, cada uma à frente de seu computador. À esquerda, um homem de cabelo grisalho usa uma camisa azul e calça clara, concentrado em seu notebook; ao centro, uma mulher com blusa sem mangas branca observa atentamente a tela de um monitor maior; à direita, duas pessoas, uma de costas, com blusa marrom, e outra com camiseta roxa interagem. Ao fundo, há uma estante de madeira escura com pastas organizadas, e à direita, prateleiras brancas armazenam DVDs e CDs. O piso é de ladrilhos hidráulicos originais, com padrão geométrico. A sala é iluminada com luz branca e à esquerda, fixa a parede, há uma luminária decorativa de luz amarela.

Dos cômodos externos, há a edícula com uma cozinha e um banheiro 8 × 3,5 m, usada como uma reserva técnica e apoio para eventos; um estúdio 5 × 4 m, para aulas expositivas com cadeiras escolares, ar-condicionado, TV e som; e uma sala multiuso 8 × 3,5 m, para exposições, reuniões, ensaios, entre outras ações.

Todos os espaços são bem arejados, amplos, possuem boa iluminação natural e elétrica e estão em bom estado de conservação e zeladoria. Porém, a acessibilidade é um desafio; por conta do declive do terreno, o acesso aos cômodos se dá por meio de alguns degraus, o que é suficiente para dificultar o deslocamento.

## MOBILIÁRIOS

---

### Escritório

- 3 poltronas giratórias ergométricas
- 2 mesas grandes
- armários e estantes para o armazenamento de documentos
- objetos
- DVDs e CDs
- 20 cadeiras escolares
- 20 cadeiras
- 6 mesas de ferro no estilo de bar

### Café

- balcão
- mesas e cadeiras tipo bistrô
- máquina de café
- geladeira vitrine

## EQUIPAMENTOS

- A entidade conta com um computador CPU e um notebook
- uma impressora laser
- equipamento de som com microfone
- cabos e tripés para eventos de até 100 pessoas
- internet banda larga
- projetor

- TV 55"
- 2 máquinas fotográficas semiprofissionais
- gravador de áudio digital
- equipamento de iluminação de LED
- celular
- 2 microfones de lapela

## ATUAIS CANAIS DE COMUNICAÇÃO E ATENDIMENTO

---

→ **E-mail**

foto.folco@gmail.com

---

→ **Contato por WhatsApp**

+55 (11) 93800-7435

---

→ **Redes sociais**

[www.facebook.com/memorialdapenha/?locale=pt\\_BR](http://www.facebook.com/memorialdapenha/?locale=pt_BR)

[www.instagram.com/memorialpenha/](http://www.instagram.com/memorialpenha/)

---

→ **Site**

[movimentoculturalpenha.com.br/acoes-conjuntas/memorial-penha-de-franca/](http://movimentoculturalpenha.com.br/acoes-conjuntas/memorial-penha-de-franca/)

---

→ **Endereço**

Rua Betari, 560 – CEP 03634-040 – Penha de França, São Paulo (SP)

---

Visitas devem ser agendadas pelo WhatsApp.



## Julio Cesar José Marcelino

**FUNÇÃO** | Produtor cultural e articulador social

Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), atuou como articulador social no Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN), mediando ações comunitárias com vários atores sociais dentro e fora da comunidade do Jardim Pantanal. É produtor cultural desde 2002, coordenando a Casa de Cultura Municipal São Miguel (SCEIC-SP). No MCP desde 2001, desenvolve projetos culturais, como o Memória Viva Tietê e o Recado aos Nossos Ancestrais, além de eventos e formação. É coautor do livro *Recados – memória das relações entre a comunidade e o patrimônio*, lançado em 2013 pelo MCP em parceria com a SCEIC-SP.

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

### **Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de um homem negro sorridente voltado para a câmera. Ele tem cabelos curtos e cavanhaque grisalho e usa uma camisa branca. Ao fundo, há uma parede branca e uma janela do tipo vitrô desfocada.



# Mauricio Dias Duarte

---

**FUNÇÃO** | Produtor cultural e pesquisador

---

É historiador, produtor cultural e guia de turismo. Com atuação voltada à zona leste de São Paulo, realiza roteiros de turismo de base comunitária, ações na área do patrimônio e da memória e articulação cultural. Participou do processo de pesquisa dos livros *Territórios de Ururay* (2016), *40 anos de janela: livro comemorativo dos 40 anos da COHAB I* (2019) e *Companhia de Reis Estrela do Oriente da Vila Nhocuné* (2022).

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

---

## **Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de um homem branco com leve sorriso. Ele tem cabelos curtos castanho-escuros, com franja levemente enrolada, e barba cheia castanho-avermelhada. Usa camiseta cinza e uma corrente prateada no pescoço. Ao fundo, há uma parede branca e uma janela do tipo vitrô desfocada.



## Patricia Freire de Almeida

**FUNÇÃO** | Coordenadora administrativa e pesquisadora

É formada em História pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e em Cenografia e Figurino pela SP Escola de Teatro. Atua como pesquisadora e agente cultural do MCP, Organização não Governamental (ONG) pela qual é coautora dos livros: *Recados — memória das relações entre a comunidade e o patrimônio* (2013); *Movimentações pela cultura — painel dos movimentos de cultura da zona leste 1980/1990* (2014); e *Territórios de Ururay* (2016). Atua como cenógrafa, figurinista, coordenadora e produtora cultural há mais de 20 anos em diversos projetos e parcerias.

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

### Breve descrição da imagem

Fotografia colorida em primeiro plano de uma mulher parda, com sorriso suave, voltado para a câmera. Ela tem cabelos castanho-escuros, anelados, que caem sobre os ombros. Usa uma blusa bege com estampas alaranjadas, tem brincos de argola pequenos e colar de contas verdes no pescoço. Ao fundo, há uma parede branca e uma janela do tipo vitrô desfocada.



# José Francisco Folco

---

**FUNÇÃO | Curador e professor**

---

Foi um dos organizadores e fundadores do Memorial Penha de França, que reúne documentos e um grande acervo de imagens antigas. Exerce atualmente a função de curador desse espaço, recebendo visitas de estudantes, pesquisadores e artistas da região. Foi pioneiro no Brasil com a fotografia digital em 1995, realizando a primeira mostra desse gênero no país no CCP, em 1997. Ministrou cursos e palestras sobre imagem digital desde o início dos anos 2000 na Viveka — Escola de Arte e Criação, na Associação Comercial de São Paulo (ACSP), na Unicid e na SCEIC-SP. Como curador, realizou várias mostras com artistas da região e exposições a partir do acervo do MPF no CCP, no Shopping Center Penha, na UNICSUL, na Unicid e no Senac Penha. Como designer gráfico, fez vários pôsteres e cartazes de atividades do CCP e da Subprefeitura Penha, como: Feira Cultural do Tiquatira, Festa do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França nas edições de 2002 e 2003, Sexta de Dança, Geleia Geral, Teatro Municipal Visita e outras. Colaborou com a Subprefeitura Penha na realização de multimídias e na captura de imagens da região.

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

---

## **Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de um homem branco, com sorriso leve, voltado para a câmera. Ele é calvo e tem barba branca aparada. Usa uma jaqueta preta de zíper aberta e uma camiseta azul clara. Ao fundo, há uma parede branca e uma janela do tipo vitrô desfocada.



## Vanessa Neri Rodrigues

---

**FUNÇÃO** | Pesquisadora e educadora

---

Formada em História pela Unifesp, é mestre em Letras pela mesma universidade e graduanda em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP). Atuou durante doze anos como professora da Educação Básica na rede pública do estado de São Paulo, e hoje é educadora social no cursinho popular Angela Davis da Rede Emancipa SP, além de pesquisadora do MCP e do Grupo Ururay — Patrimônio Cultural.

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

---

### **Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de uma mulher negra sorridente, voltada para a câmera. Ela tem cabelos pretos em tranças que caem sobre os ombros. Usa camiseta verde com a estampa escrita “Sou natureza...” na cor branca e tem brincos de argola médios. Ao fundo, há uma parede branca e uma janela do tipo vitrô desfocada.



## Altair dos Santos Francisco

---

**FUNÇÃO** | Diretor financeiro, articulador e produtor cultural

---

É integrante e diretor do MCP desde 2015. Já esteve no cargo de diretor executivo e, atualmente, é diretor de finanças. Desde 2010, faz parte da Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, atuando como articulador e produtor cultural. Em 2022, foi eleito para o Conselho Participativo Municipal da Subprefeitura Penha para um mandato de dois anos. Em novembro de 2023, esteve em Brasília como representante da Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, na Audiência Pública do Projeto de Lei n. 2.379/2023. A audiência e a articulação da comissão foram fundamentais para a promulgação do projeto de lei que instituiu o Dia Nacional do Congado e Reinado, em 7 de outubro, visando valorizar e reconhecer a importância dessas manifestações para a história e a identidade do Brasil.

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

### **Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de um homem negro, com sorriso suave, voltado para a câmera. Ele tem cabelos crespos e um cavanhaque grisalho. Usa camisa polo bege com listras cinzas finas na horizontal. Ao fundo, há um corredor desfocado com porta de vidro colorido.



## Margareth Rodrigues Cardozo

---

**FUNÇÃO** | Diretora executiva

---

É integrante e diretora do MCP desde 2011. Já esteve no cargo de diretora de finanças, e atualmente é diretora executiva, representando legalmente a entidade em parcerias com o poder público e com diversas instituições sociais e culturais da cidade. Também contribui voluntariamente com as ações do MPF desde 2007, fazendo o receptivo de visitantes e de estudantes nos cursos e participando da construção dos projetos para o MPF.

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

---

### **Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de uma mulher branca sorridente, voltada para a câmera. Ela tem cabelos castanhos curtos e repicados. Usa blusa estampada em tom azul-esverdeado. Ao fundo, há um corredor desfocado com vasos e plantas.



# Leticia Folco

---

**FUNÇÃO | Comunicadora e apoiadora operacional**

---

É formada em Tecnologia da Informação (TI) pela Universidade Paulista (UNIP) e é integrante do MPF. Como neta de José Francisco Folco, tem relação afetiva com os projetos e a casa onde está instalado o MPF. Desde 2022, contribui com a movimentação das redes sociais do MPF e com apoio operacional nas atividades do MPF e em alguns eventos do MCP, como a Festa Literária da Penha (FliPenha).

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

---

**Breve descrição da imagem**

Fotografia colorida em primeiro plano de uma mulher branca sorridente, voltada para a câmera. Ela tem cabelos pretos lisos que caem sobre os ombros. Usa uma blusa verde estampada com flores brancas. Ao fundo, há um corredor iluminado desfocado com vasos, plantas e porta de vidro colorido.

---

# Análise SWOT e planejamento conceitual

# A análise SWOT (ou FOFA, em português) é uma ferramenta de gestão estratégica que avalia os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de uma empresa ou um projeto.

Ela ajuda a entender a posição da organização no território e a orientar decisões estratégicas. Ainda, ao identificar cada um desses elementos, essa análise permite elaborar um plano de ação que maximize os pontos fortes e as oportunidades, e reduza os impactos das fraquezas e ameaças.

COMPONENTES	
<b>FORÇAS</b> Vantagens internas e diferenciais competitivos.	<b>OPORTUNIDADES</b> Fatores externos que favorecem o projeto.
<b>FRAQUEZAS</b> Limitações internas e pontos a melhorar.	<b>AMEAÇAS</b> Riscos externos que podem prejudicar o projeto.

A seguir, são apresentados pontos comentados pelo Núcleo do MPF durante uma reunião em 17/01/2025 e uma reunião com a comunidade em 10/02/2025:

## FORÇAS

---

- Espaço aberto e de referência para a comunidade
- Acervo de imagens antigas
- Cursos de História da Arte, Fotografia e Musicoterapia
- Parcerias institucionais

## FRAQUEZAS

---

- Dependência financeira para divulgação
- Desafios na preservação do imóvel
- Sem acessibilidade
- Falta de recursos para manter uma equipe mínima e regular com um museólogo, um historiador e um produtor cultural
- Problemas urbanos no bairro, como refluxo de esgoto
- Pouca participação da população de baixa renda
- Espaço limitado para eventos com mais de 50 pessoas
- Acervo digitalizado relevante sem padrão de catalogação

Os destaques chamam a atenção ao caráter social da atuação do MPF e à abertura dele para trocas e parceria. Não há a intenção de o espaço ser fechado para a comunidade, mas ele precisa comunicar melhor a própria atuação, a fim de diversificar o público e estar preparado para receber e mediar demandas, como o aumento de pedidos de consulta ao acervo e as doações de documentos. Nesse sentido, necessita de uma equipe mínima para atendimento, mesmo que agendado, que hoje é feito pelo José Francisco Folco e pelos historiadores Patricia Freire de Almeida e Mauricio Dias Duarte.

Ainda, hoje o MPF possui um acervo digitalizado em processo de catalogação com cerca de 3 mil imagens, porém enfrenta dificuldades para levantar fundos, identificar doadores, assuntos e datas das imagens. O processo tem dependido da memória de José Francisco Folco, o qual tem conseguido identificar as informações com razoável precisão. De todo jeito, foi detectada a necessidade de criar um protocolo padrão para o recebimento de documentos, além de parâmetros de catalogação para as fotos e os documentos relacionados às ações culturais desenvolvidas pelo MPF e pelo MCP nos últimos 20 anos. Essa documentação recente está separada do acervo de documentos e imagens antigas do bairro e precisa passar por uma identificação e uma organização a fim de servir a futuras pesquisas.

Outro ponto destacado é o problema de acessibilidade ao espaço. Ele ainda não foi resolvido, mesmo com as adequações de 2019, necessitando de um projeto específico e um encaminhamento junto ao DPH e ao Conpresp, por se tratar de imóvel tombado em 2018, a fim de serem pensadas alternativas para a adaptação do prédio.

## **OPORTUNIDADES**

- 
- Desenvolvimento de roteiros locais
- 
- Expansão de parcerias institucionais
- 
- Catalogação e disponibilização on-line do acervo
- 
- Desenvolvimento de plano museológico para ajudar na gestão do MPF
- 
- Novas exposições de longa e curta duração
- 
- Ampliação das memórias periféricas

## **AMEAÇAS**

- 
- Goteiras e risco de incêndio
- 
- Falta de planejamento urbano no bairro Penha
- 
- Especulação imobiliária

Sobre as ameaças, fica clara a necessidade de um plano de manutenção com previsão de recursos. Hoje, essa manutenção ocorre, sobretudo, por meio de recursos do próprio José Francisco Folco e do MCP, os quais se dividem entre dedetização regular do prédio, limpeza quinzenal, poda do jardim, compra de insumos de limpeza, higiene e copa, pagamento de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), água, luz e internet e pequenos reparos.

Os destaques refletem a expectativa do núcleo de apresentar à comunidade, ao final do desenvolvimento do plano museológico, um MPF mais aberto a novas ações, atualizado e em sintonia com a abordagem sobre a função social dos museus presente na Declaração de Santiago do Chile de 1972. Nesse sentido, todos sentem falta de exposições no espaço, de preferência que tragam aspectos que destaquem o desenvolvimento do bairro, de modo a considerar as contradições dele, diferentemente de exposições anteriores ou daquelas que são produzidas eventualmente pelo Shopping Penha com acervo cedido pelo MPF, as quais são acompanhadas de legendas descritivas e formais — sem, no entanto, trabalhar a problematização das imagens. Assim, não são raros os usos das fotos antigas do acervo para decorar comércios e fachadas, denotando um aspecto de “tradicionalismo” e um objetivo de cativar o consumidor morador do bairro.

Por outro lado, diferentemente do interesse pelas imagens antigas, há um movimento no bairro destacado como uma das ameaças ao MPF e ao patrimônio cultural da Penha, proveniente da pressão do mercado mobiliário na figura de construtoras e de herdeiros proprietários de móveis fechados que, juntos à imprensa local e com a falta ou a deficiência dos serviços públicos de zeladoria, reforçam alguns discursos contra o patrimônio cultural do bairro, situando a preservação dele como sinônimo de atraso e “conservadorismo”.

Ao mesmo tempo, os interesses por trás desse movimento reforçam a importância de o trabalho do MPF abranger também aspectos urbanísticos, sociais, da gestão pública, de transporte, entre outros, em ações como cursos, exposições, roteiros, eventos etc.

---

## Oficina de criação coletiva de missão, visão e valores do MPF

---

Data 07/03/2025 (sexta-feira), das 14h às 16h

Essa oficina realizou uma introdução breve sobre a missão, a visão e os valores, destacando a importância de incorporá-los ao plano museológico. Os 6 participantes dela foram divididos em 3 duplas, e cada dupla precisou listar 4 palavras-chave que definissem o MPF. Depois disso, as duplas discutiram e selecionaram 6 das 12 palavras-chave propostas.



Encontro com a equipe do Memorial Penha de França, da direita para a esquerda: Francisco Folco, Margareth Rodrigues, Carla Grião, Patrícia Freire, Julio Marcelino e Altair Francisco, em 2025

---

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

### Breve descrição da imagem

A fotografia mostra seis pessoas lado a lado ao sorrir para a câmera, em um ambiente interno do Memorial Penha de França. À esquerda, há uma porta com grades; ao fundo, uma parede com vidros coloridos e um corredor. À direita, há outra porta que leva a outro cômodo e um banco vermelho encostado na parede. O ambiente possui piso cinza, paredes brancas e pequenos objetos sobre o peitoril da janela à direita. A iluminação é natural.

## PALAVRAS ESCOLHIDAS

### **DUPLA 1 • MARGARETH E JULIO**

Memória, Acolhimento, Encontro, Trabalho,  
Cultura, Imagem

### **DUPLA 2 • PATRICIA E ALTAIR**

Convivência, Memória, Reflexão, Parceria,  
Conhecimento, Projetos

### **DUPLA 3 • FRANCISCO E MAURICIO**

Acervo, Comunidade, Pesquisa, Memória,  
Pertencimento, Formação

Cada dupla apresentou as palavras e justificou as próprias escolhas. A palavra “memória” foi unanimemente selecionada por todos os grupos. As demais palavras foram agrupadas em blocos de termos relacionados:

#### **1.**

Encontro  
Acolhimento  
Convivência  
Comunidade  
Pertencimento

#### **2.**

Trabalho  
Projetos  
Formação  
Parceria

#### **3.**

Cultura  
Conhecimento  
Acervo  
Pesquisa  
Imagem  
Reflexão

Em seguida, as duplas criaram a missão, a visão e os valores com base nas palavras mais destacadas. Cada dupla apresentou as próprias versões para cada item.

Após as discussões, as versões mais adequadas foram selecionadas por votação:

#### **MISSÃO (O QUE É)**

*“Espaço de memória e pesquisa de ações culturais e de convivência, preservando o patrimônio do território.”*

#### **VISÃO (O QUE QUER SER)**

*“Espaço de referência do patrimônio cultural do território, incentivando e apoiando políticas públicas de preservação e proteção da memória local.”*

#### **VALORES (NO QUE SE BASEIA)**

*“Espaço de conhecimento, reflexão, convivência e formação.”*

---

# Objetivos institucionais



## Objetivo geral

Promover a valorização, a preservação e a difusão da memória e do patrimônio cultural do bairro Penha de França, por meio da formação crítica, da pesquisa e da custódia de acervos documentais, fortalecendo a identidade local e o pertencimento da comunidade do bairro junto ao próprio território.

## Objetivos específicos

1. Desenvolver ações formativas voltadas à educação patrimonial e à história local, envolvendo moradores, educadores e pesquisadores, visando à pluralidade de narrativas de maneira democrática.
2. Incentivar pesquisas interdisciplinares sobre a memória, a identidade e as transformações socioterritoriais do bairro, a partir de metodologias participativas e colaborativas.
3. Coletar, preservar, organizar e disponibilizar acervos documentais, orais e visuais relacionados à história e à cultura locais, assegurando a acessibilidade deles à comunidade.
4. Apoiar iniciativas culturais e artísticas que dialoguem com a memória social e o patrimônio cultural do território.
5. Fomentar eventos de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural, fortalecendo vínculos identitários.
6. Estabelecer parcerias com instituições de ensino, cultura e pesquisa, ampliando as possibilidades de intercâmbio de saberes e de fortalecimento institucional.

---

# Diagnóstico Situacional



**Como já dito, desde sua criação em 2004, o MPF está localizado no bairro Penha de França, instalado em uma casa de 1930 construída por Guilherme Folco, avô do atual morador e um dos fundadores do MPF, José Francisco Folco. Toda a estrutura inicial para a implantação do MPF recebeu investimentos do próprio Folco.**

Folco foi engenheiro da empresa Light. Atualmente, como professor de Fotografia, Musicoterapia e História da Arte, ele oferece, por valores simbólicos, cursos regulares nessas áreas. Além disso, em parceria com a organização social MCP e o Grupo Ururay (coletivo de pesquisas sobre patrimônio cultural), ele pôde articular nos últimos 6 anos mais ações na área da cultura e do patrimônio cultural, a partir da instalação do escritório do MPF com a presença de três produtores culturais e pesquisadores.

Com a parceria, veio também o engajamento da entidade para incluir o MPF na captação de recursos, por meio de editais ou contratações diretas com a Secretaria Municipal de Cultura e com a rede Sesc. No quadro a seguir, são indicados os investimentos principais, os quais abrangem ações de estruturação do MPF:

ANO	EDITAL	AÇÕES	VALOR INVESTIDO (R\$)
2018/2019	2º Edital Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo Projeto Heranças Periféricas SCEIC-SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Reparo e adaptação da instalação hidráulica</li> <li>→ Pintura</li> <li>→ Serviços de marcenaria</li> <li>→ Descupinização</li> <li>→ Reparo e adaptação de instalações elétricas</li> </ul>	27.440,00
2025	Termo de Fomento n. 241/2024 Governo do Estado de São Paulo SCEIC-SP ASPAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Desenvolvimento do plano museológico</li> <li>→ Catalogação do acervo para o sistema Tainacan</li> <li>→ Produção do guia do centro histórico da Penha, compreendendo a área de proteção delimitada pela Resolução n. 13/2018 do DPH e do Conpresp</li> </ul>	100.000,00

A parceria com o MCP, uma instituição formalizada com mais de 25 anos no bairro, com boa inserção na comunidade e definida como Ponto de Cultura pelo MinC, tem trazido investimentos para o MPF. O projeto em execução Memórias Herdadas, o qual prevê a organização do acervo e o desenvolvimento do plano museológico, poderá contribuir para um melhor entendimento dos objetivos e da atuação do MPF no território da Penha de França. Essa é, inclusive, a expectativa do núcleo principal do MPF, composta por:



---

**Altair dos Santos Francisco**

Diretor financeiro do MCP



---

**Margareth Rodrigues Cardozo**

Diretora executiva do MCP



---

**Patricia Freire de Almeida**

Produtora cultural e pesquisadora do MCP e do MPF



---

**Julio Cesar José Marcelino**

Produtor cultural e pesquisador do MCP e do MPF



---

**Mauricio Dias Duarte**

Produtor cultural e pesquisador do MCP e do MPF

Entretanto, a dificuldade de levantar recursos para manter as despesas fixas e uma equipe regular presente no MPF é, unanimemente, destacada pelo núcleo como um desafio. Sem o plano museológico, esse desafio parece ser ainda mais difícil, pois, como ferramenta de gestão e com a supervisão da museóloga Carla Grião, esse plano ajuda a definir, entre outros pontos, a missão, a visão, os valores e os programas do MPF, favorecendo uma maior compreensão de caminhos para o MPF e dos primeiros passos, como foi destacado na fala com o núcleo do MPF.

## Motivos iniciais para a construção do plano museológico

- Estruturar e valorizar o espaço
- Apropriar e construir ações que envolvam o bairro
- Aumentar a confiabilidade e abrir caminhos para novos projetos
- Juntar memória, convivência e valorização das relações
- Criar exposições: nova sala expositiva/exposições de longa e curta duração

Outro ponto importante é o entendimento sobre o que é o MPF. Seria um museu? Um centro de memória? Um centro cultural? Uma compreensão mais ampliada sobre museu permitiu “fazer as pazes” com esse conceito e superar uma visão superficial do que ele seria hoje. E, como o MPF está mais próximo de uma definição de museologia social, isso favorece a inserção dele na área de maneira legítima, como mostra a definição ampliada apresentada durante a Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM, International Council of Museums) em Praga, em 24 de agosto de 2022:

*“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos.”*

Contudo, há a necessidade de sempre revisitar essa discussão, primeiro junto ao núcleo do MPF e depois junto ao público em geral, à comunidade local, aos visitantes ou aos pesquisadores que procuram o MPF.

---

## **Anotações do encontro de apresentação do diagnóstico situacional do Plano Museológico no MPF**

---

Data 22/04/25 (terça-feira), das 19h30min às 21h30min

**Após a apresentação do diagnóstico, abriu-se uma discussão sobre quais seriam os programas museológicos do MPF. As anotações foram trazidas aqui para embasar a percepção da comunidade sobre as ações dele e as possibilidades de programas.**

### **José Francisco Folco**

- Vigilante de patrimônios tombados — especulação imobiliária
- Reforçar o que é coletivo
- Estar atento até ao que é tombado
- Trabalham com o entorno, não somente com o MPF
- A ajuda da imprensa é mais de origem externa do que da imprensa do território

### **Lucas Chicone (se propôs a ajudar)**

- Consultar os bairros Perus e Bixiga com relação ao Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP), sobre como estão fazendo
- Checar o plano do bairro, o plano diretor, o plano regional (cada subprefeitura tem um) e a lei de zoneamento
- Programa arquitetônico, urbanístico e socioambiental
- Consultar as informações da ZEPEC sobre o que é tombado
- Vai ter mais um metrô na região; isso muda o plano inicial também?

### **Ilza Carla F. Lima**

- Checar o potencial surgimento de sítio arqueológico durante as escavações do território para a construção do metrô e o quanto isso pode ser um embasamento para a resistência dos espaços tombados
- Checar a legislação de arqueologia, que costuma ser rígida com relação ao tombamento, e fortalecer o patrimônio como forma de resistência ao não destombamento
- Checar o mapeamento arqueológico (GeoSampa)

## **Leticia Folco**

- Aproximar crianças e adolescentes com a história do bairro e as ações do MPF
- Patrimônio traz dinheiro, recurso local
- Parcerias com escolas
- Acionar DRE e as escolas, além de professores interessados
- Formação de professores
- Hora extra do professor
- Escolas locais
- Checar o currículo escolar temático
- Criação de kit educativo

## **Patricia Freire de Almeida**

- Programa educativo
- Programa de parcerias
- Programa de acervo (criação de política de acervo para novas doações)
- Programa de pesquisa (aprofundamento com a relação das imagens e informações)

## **Margareth Rodrigues Cardozo**

- Programa de Comunicação
- Ações intergeracionais (fotos de festas, Grupo Raio de Sol)

## **Vanessa Neri Rodrigues**

- Programa de Fomento e Financiamento

## **Mauricio Dias Duarte**

- Necessidade de uma metodologia para as novas doações e aprofundamento nas pesquisas do acervo já existente

## **Carla Grião**

- Não ter um programa específico de acessibilidade, e sim um transversal a todos os outros
- Programa institucional (abrir espaços para as pessoas se voluntariarem, como alunos da Etec, alunos das escolas, alunos de graduação, Programa + Educação...)



Encontro de apresentação do diagnóstico na sala do estúdio do Memorial Penha de França, em 2025

**Fotografia** Mauricio Dias Duarte

#### **Breve descrição da imagem**

A fotografia mostra um grupo de dez pessoas sentadas em cadeiras, dispostas em semicírculo em uma sala retangular, todas voltadas para uma televisão montada na parede à frente. A tela exibe uma apresentação com fundo branco, letras pretas e elementos azuis. A sala tem piso de cerâmica com padrão geométrico azul e cinza, paredes brancas e cortinas azuis que cobrem a parede da televisão, além de uma cortina bege à direita.

---

# Parcerias institucionais e de coletivos

## Parcerias internas

- ArtFlora
- Boa SP arquitetos
- CCP
- Armazém 77
- Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França — Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
- DPH
- Emperifa
- Escola Estadual Nossa Senhora da Penha (escola pública)
- Escola Estadual Padre Antão (escola pública)
- Escola Municipal de Educação Infantil Santos Dumont (escola pública)
- Escola João XXIII (escola privada)
- Etec Aprígio Gonzaga
- Gazeta Penhense
- Grupo Mão na Luva
- Grupo Ururay
- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Penha
- Paróquia de Nossa Senhora da Penha
- Umami Gastronomia
- Revista City Penha
- Sá Menina Produtora
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Penha
- Senac Penha
- Shopping Penha
- Subprefeitura Penha
- Vinícola Lucano

## Parcerias externas

- Arquivo Histórico Municipal (AHM)
- Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apesp)
- CMQ
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) Guaianazes
- DPH (municipal)
- EACH-USP Leste
- Hímaco — núcleo de pesquisa da Unifesp
- Instituto Nova União da Arte (NUA)
- MCJV
- São Paulo Antiga
- Sesc
- Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH — Estado)

---

# Programas

## Programa Institucional e de Gestão

O MPF é uma iniciativa comunitária que nasce do desejo coletivo de preservar, valorizar e difundir a memória, a identidade e o patrimônio cultural do bairro Penha de França. O caráter participativo e formativo dele reflete na definição dos rumos e prioridades do espaço, reafirmando o compromisso com a democratização do acesso à cultura e à história.

Esse programa institucional e de gestão estabelece os princípios norteadores da atuação do MPF, partindo da sua missão, sua visão e seus valores, e apresenta a estrutura organizacional e os instrumentos de gestão participativa adotados. Busca-se, assim, garantir a sustentabilidade institucional e a coerência entre as ações do MPF e os anseios da comunidade que o constitui e o apoia.

### FORMALIZAÇÃO

Como já mencionado, hoje o MPF é representado juridicamente pela organização social sem fins lucrativos MCP, a qual está instalada nas dependências de uma casa e conta, entre seu sócios, com agentes importantes do MPF: José Francisco Folco, Leticia Folco, Vanderson Satiro, Margareth Rodrigues Cardozo e José Morelli. A integração com a entidade é importante para pensar as demandas e a gestão das ações do MPF, além de a entidade refletir em seu quadro de associados e de diretoria a conexão com suas ações.

Todavia, é importante estabelecer um calendário anual de encontros do MCP para o planejamento e a gestão da entidade com pauta focada nas necessidades do MPF. As poucas reuniões existentes são insuficientes para tratar de toda a complexidade e das demandas do MPF que surgirão após o plano museológico entrar em vigor. Reuniões semestrais para a avaliação e o planejamento das ações com a diretoria e o quadro técnico são um ponto de partida essencial para planejar e executar as ações.

A formalização possibilita a ampliação e o reconhecimento em diversos setores e plataformas para participar da implementação de políticas públicas da área, como a Certificação de Pontos de Memória do Ibram; o MuseusBr, sistema nacional de identificação de museus; e o Cadastro Estadual de Museus (SISEM-SP). Apesar de a entidade (o MCP) já ser certificada como Ponto de Memória pelo Ibram, o cadastro dela precisa ser atualizado no sistema, pois ainda está relacionado ao Projeto de 2011, do Centro de Pesquisa Hedemir Linguitte. Assim, como o acervo foi incorporado ao MPF, se torna imprescindível a atualização dele nessas plataformas, refletindo a atual situação da entidade e do MPF.

A institucionalização possibilita também que a entidade concorra a editais, acesse patrocínios privados e patrocínios públicos, como emendas parlamentares, contratações diretas com a SCEIC-SP e a Rede Sesc, permitindo maior autonomia, previsibilidade administrativa e sustentabilidade financeira e recursos para o MPF.

## EQUIPE TÉCNICA

Partindo da realidade do MPF e compreendendo as necessidades mínimas do desenvolvimento dele, é indicado um quadro técnico composto por:

- 
1. **MUSEÓLOGO** é atuante em diversas áreas, desde a gestão e a conservação do acervo até a organização de exposições e a promoção de atividades educativas. A função principal dele é garantir a preservação e o acesso ao patrimônio cultural.

---

  2. **HISTORIADOR** atua na pesquisa, na análise e na contextualização histórica dos objetos, documentos e exposições, permitindo que os materiais conversem com nosso tempo e com os visitantes. Além disso, o historiador contribui para a elaboração de textos explicativos, publicações e curadorias, refletindo sobre o passado e o impacto dele no presente.

---

  3. **PRODUTOR CULTURAL** desempenha um papel crucial na concepção, no planejamento e na execução de atividades culturais, desde exposições até projetos de preservação da memória histórica e cultural. Ele também é responsável por captar recursos financeiros, divulgar os eventos e os projetos, além de gerenciar a equipe e os recursos do museu.

---

  4. **TÉCNICO EM ARQUIVO** responsável por organizar, preservar e disponibilizar os documentos e as informações relacionadas com o acervo, garantindo que esses materiais sejam acessíveis para pesquisa e estudo. Essa função envolve a gestão documental, também no sistema Tainacan, a avaliação, a classificação, a organização, a conservação e o acesso ao público dos documentos.

---

  5. **SOCIAL MEDIA** responsável por criar e gerenciar conteúdo nas redes sociais para atrair, engajar e informar o público sobre o museu, as exposições e atividades dele. Isso inclui planejar estratégias de comunicação, criar conteúdo visual e textual, interagir com os seguidores, monitorar a performance e analisar dados.

EQUIPE	HORAS POR SEMANA	PAGAMENTO POR MÊS	POR UM PERÍODO DE 10 MESES
Museólogo	20 horas	R\$ 3.000,00	R\$ 30.000,00
Historiador	20 horas	R\$ 2.500,00	R\$ 25.000,00
Produtor Cultural	20 horas	R\$ 2.500,00	R\$ 25.000,00
Técnico em arquivo	20 horas	R\$ 2.500,00	R\$ 25.000,00
Social media	20 horas	R\$ 2.500,00	R\$ 25.000,00
<b>Total necessário para manter uma equipe</b>		<b>R\$ 12.500,00</b>	<b>R\$ 125.000,00</b>

Os valores da tabela representam uma média extraída do site Glassdoor e da tabela de preços e prestação de serviço na área da cultura produzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2022. É importante destacar a dificuldade em se estabelecer contratações com registro em carteira, considerando a escassez e a inconsistência de recursos na área, principalmente, para um museu comunitário. Contudo, é recomendado que, minimamente, sejam contratados microempresários individuais ou empresas de cada função para a composição de uma equipe de trabalho, o que, por sua vez, exige definição bem amarrada de objetivos e produtos, a fim de que cada projeto esteja alinhado ao desenvolvimento de uma etapa de um programa maior de estruturação do MPF.

Ainda dentro desse tema, sugere-se também a previsão de algumas assessorias a fim de implementar serviços estratégicos de estruturação do trabalho no MPF, como:

- 1. SEGURANÇA E CONSERVAÇÃO** treinamento em medidas de segurança para o museu e para o acervo, garantindo a integridade do local e dos objetos.
- 2. ACESSORIA EM ACESSIBILIDADE** treinamento da equipe sobre temas como acessibilidade, inclusão, linguagem acessível e atendimento diferenciado, a fim de garantir que o espaço seja inclusivo e acessível para todos, incluindo pessoas com deficiência (PcD) e outros públicos com necessidades específicas.

- 
- 3. ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO** consultoria para a elaboração e a execução de estratégias de comunicação e estruturação da imagem do MPF, gerenciamento das relações com a imprensa e formadores de opinião, e acompanhamento do desempenho da comunicação (ver Programa de Comunicação).
- 
- 4. ACESSORIA EM DESIGN** consultoria e prestação de serviço para o desenvolvimento de design ao espaço, incluindo sinalização e comunicação visual acessível, e para a elaboração de produtos para venda na lojinha do MPF, com o objetivo de arrecadar receita para o espaço.

Recomenda-se que sejam feitos três orçamentos para cada assessoria, identificando as de maior prioridade e avaliando quais poderão estar inseridas em projetos patrocinados, pensando em estratégias de custeio por meio de financiamento coletivo ou campanhas de contribuição como Amigos do MPF. O levantamento das necessidades materiais, de recursos humanos e de informações do MPF auxilia na elaboração de projetos que poderão ser submetidos a editais com base na formação de uma “lista de previsibilidade”, a qual será mais bem trabalhada no Programa de Fomento e Financiamento.

## A CASA

O MPF está intimamente ligado ao local onde foi fundado: uma casa de 1930, herança da família de José Francisco Folco, que ainda reside nela com direitos e usufrutos. Porém, a casa é propriedade das filhas de José Francisco Folco, Gabriela e Tatiana. Ambas são casadas; Gabriela reside atualmente no exterior, na Itália, e Tatiana, no Tatuapé, em São Paulo (capital). Elas conhecem o MPF, mas não se envolvem no trabalho iniciado pelo pai há mais de 20 anos, o que seria importante para futuro do projeto — já que a casa foi tombada pelo Conpresp (Resolução n. 13/2018), muito mais em reconhecimento ao que foi desenvolvido pelo MPF, e não tanto pela conformação arquitetônica da construção.

Recomenda-se, assim, o estabelecimento de uma aproximação às proprietárias da casa a fim de tanto apresentar as ações e melhorias desenvolvidas, os projetos, a manutenção, o plano museológico, quanto alinhar uma perspectiva de futuro, estabelecendo uma formalização de uso e ocupação da casa com a mediação de José Francisco Folco, com o fortalecimento dos laços familiares como fundamental para a comunidade.

## AVALIAÇÃO

O presente plano museológico deverá ser revisado a cada 3 anos, ou seja, com a próxima revisão em 2028. Contudo, é recomendável implementar mecanismos de avaliação para verificar a viabilidade dele.

Para isso, será necessário identificar no plano museológico as principais ações de estruturação do MPF como metas, localizá-las em um tempo determinado para a execução e quem serão as pessoas responsáveis pela execução ou implementação. Reuniões com a equipe atual serão importantes para a organização de um plano de ação, o qual poderá ser avaliado a cada semestre.

## Programa de Fomento e Financiamento

Neste programa, serão abordadas as possibilidades de captação de recursos financeiros para fomentar as ações propostas pelo Plano Museológico do MPF. Além disso, é fundamental que sejam diversificadas as formas de levantamento de recursos financeiros, observando como ele já ocorre no MPF atualmente com:

---

→ Prestação de serviços técnicos especializados, como cursos e curadoria de exposições.

---

→ Cessão onerosa do espaço em dias ociosos.

---

→ Comercialização de itens na lojinha do MPF e no café, com produtos que promovam e comuniquem a imagem do espaço.

---

→ Urna transparente lacrada para o recebimento de contribuições em dinheiro espontâneas, ou por meio de QR code para doações em PIX. A iniciativa informa ao visitante que, apesar de a entrada no MPF ser gratuita, o espaço precisa de recursos para se manter, e nada mais justo que retribuir o atendimento com uma contribuição.

Fontes de recursos podem ser acessadas também por meio da articulação com empresas privadas de diferentes ramos, a depender do projeto. Com isso, a equipe precisará ter organizado um portfólio ou um fôlder com um resumo das ações do MPF (impresso e virtual), bem diagramado e com os contatos atualizados e

destacados, além de outro material com o projeto ou a ação que se deseja que seja financiada. Se for uma exposição, por exemplo, é preciso informar de maneira sucinta e clara os objetivos, ter um layout da proposta, valores e dados sobre como a marca do contribuinte estará exposta nos painéis, banners, cards virtuais, entre outros meios.

É fundamental trazer ferramentas e metodologias para organizar processos de desenvolvimento dos projetos com base em uma “lista de previsibilidade”, a qual poderá ser atualizada conforme necessário com as datas de abertura de cada edital e frequência. Editais nas áreas de patrimônio, memorial, acervos e museus, infelizmente, não são muitos, mas é possível acessar editais e temáticas mais abertas, como o Fomento às Culturas de Periferia da SCEIC-SP e o Programa Cultura Viva do MinC, que repassa anualmente recursos para o lançamento de editais voltados aos Pontos de Cultura, Pontões e Premiações do Programa Nacional Aldir Blanc (PNAB).

Indicamos também, como fonte de financiamento, o acesso a informações sobre o Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos (FID), vinculado à Secretaria da Justiça e Cidadania (SJC-SP) por meio da Lei Estadual n. 13.555/2009. O objetivo desse fundo é o de gerir os recursos destinados e apoiar projetos voltados à preservação do meio ambiente, dos bens de valor artístico, estético, histórico, turístico ou paisagístico, do consumidor, da ordem econômica, da livre concorrência, de PcDs, dos idosos, da saúde pública, da habitação ou urbanismo, da cidadania, dos direitos de grupos raciais, étnicos ou religiosos, do patrimônio público ou social. O convênio é estabelecido mediante chamamento público, por meio de edital convocatório aberto sem previsão regular. O último edital abriu em 2021, para projetos de até R\$ 1 milhão. O exemplo do FID reforça a necessidade de manter uma organização das documentações referentes aos projetos para os quais se pretende captar recursos.

Outra fonte de recurso é aquela obtida por meio de emendas parlamentares, que podem ser liberadas por parlamentares municipais, estaduais ou federais. Essa captação exige uma articulação com parlamentares simpáticos ao trabalho do MPF, que tenham um calendário de liberação específico e um conjunto de documentos bastante extenso, além do próprio projeto. Apesar da burocracia, o projeto que agora viabiliza o desenvolvimento deste plano museológico veio de recurso de uma emenda parlamentar direcionada à SCEIC-SP.

Considerando a história de parcerias e contatos já estabelecidas no território pelo MPF, é sugerido o investimento em articulações com instituições externas do território a fim de verificar a possibilidade de financiamento de projetos que, mesmo mais específicos e restritos a uma ação, contribuam para:

1. A manutenção do quadro técnico
2. O aumento da experiência e do portfólio do MPF, fundamental para a participação em premiações
3. Divulgação do MPF junto a outras instituições

### EXEMPLOS DE INSTITUIÇÕES

- Instituto Moreira Salles (IMS)
- Museu do Futebol
- Centro Universitário Maria Antonia
- Centro de Pesquisa e Formação (CPF) do Sesc
- Colégio Santa Cruz
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-USP)
- Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP
- Instituto Çarê

## Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação do MPF tem como objetivo principal fortalecer o vínculo entre o museu e os moradores da Penha de França e do entorno, incentivando a valorização do patrimônio histórico e cultural local e ampliando a visibilidade do MPF como espaço de memória, educação e convivência.

O desenvolvimento do programa é uma oportunidade também de reestruturar a marca (rebranding), ampliando a aplicação dela e desenvolvendo um manual de uso da logomarca do MPF. Atualmente, o logo é um bonde vermelho com meio círculo amarelo ao fundo, tendo o nome do MPF abaixo, sem serifa, vetorizado. Ele é interessante, porém, foi desenvolvido em um projeto de um casal de designers gráficos há quase 8 anos, que o fizeram gratuitamente com vários logos para outros bairros de São Paulo, usando a mesma estética.

Com isso, a logomarca perde força de autenticidade, apesar de estar bem-feita. Será necessário estudar a manutenção ou não da atual logomarca, e essa conversa poderá ser conduzida quando oportunamente for contratada uma assessoria de

comunicação que, além da elaboração e da execução de estratégias de comunicação e estruturação da imagem do MPF, poderá contribuir com o gerenciamento das relações com a imprensa e formadores de opinião, incluindo o acompanhamento do desempenho da comunicação, pensando em estratégias e diretrizes norteadoras para a equipe e o social media.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 
- Informar o público sobre as atividades, exposições, acervos, oficinas e cursos do MPF
- 
- Estimular a participação da comunidade nas ações do MPF
- 
- Estabelecer canais permanentes de diálogo com os diversos públicos
- 
- Consolidar a identidade institucional do MPF como espaço de memória, pesquisa e cultural
- 
- Garantir a acessibilidade comunicacional, conforme previsto na Lei n. 10.098/2000, assegurando o direito de todas as pessoas à informação de maneira clara, compreensível e acessível
- 
- Integrar a comunicação com os demais programas do plano museológico, de maneira transversal e estratégica

**Ao lado, estão identificados os possíveis públicos-alvo, o que é fundamental para se pensar em estratégias de aproximação:**

- Moradores do bairro Penha de França e bairros adjacentes
- Estudantes e professores de escolas das redes pública e privada da região
- Visitantes ocasionais e turistas interessados em cultura paulistana
- Lideranças comunitárias, grupos culturais e religiosos locais
- Mídia local e regional (jornais de bairro, rádios comunitárias, redes sociais)
- Entidades parceiras, pesquisadores e órgãos de cultura
- PcDs (visual, auditiva, intelectual, física) e os acompanhantes

## ESTRATÉGIAS E AÇÕES

No caso da comunicação interna, são recomendadas a realização de reuniões quinzenais com a equipe e o profissional designado para a comunicação como social media, para alinhamento do calendário de ações, avisos e pautas de interesse da equipe, e a criação de um grupo de comunicação via WhatsApp para a circulação de informações cotidianas.

Já para a comunicação externa, são bem-vindas a atualização contínua das redes sociais oficiais (Facebook, Instagram) com fotos, vídeos e chamadas para eventos, e uma atualização anual da página do MPF no site do MCP a fim de renová-la com outras imagens e informações; a diagramação de cartões e pôsteres sobre o MPF para distribuição em escolas, bibliotecas, centros culturais e comércios locais; e parcerias com jornais de bairro e perfis de redes sociais publicitárias.

É extremamente pertinente atentar às escolhas de acessibilidade comunicacional, com a produção de materiais com linguagem simples e objetiva, facilitando a compreensão por públicos diversos, e à adoção de recursos de acessibilidade digital no site e nas redes sociais, como descrição de imagens (texto alternativo) e legendas em vídeos, além da criação de versões em áudio e Libras, sempre que possível, para convites, vídeos e exposições virtuais.

Ainda, é importante observar junto ao designer dos materiais impressos a escolha de uma fonte ampliada e o contraste adequado para pessoas com baixa visão.

Quando possível, é recomendável a capacitação da equipe para um atendimento inclusivo e a produção de conteúdos acessíveis, conforme diretrizes da Lei n. 10.098/2000.

## AÇÕES EDUCATIVAS E DE RELACIONAMENTO

Considerando que o MPF já é um espaço de referência para trocas e parcerias, são sugeridas algumas ações para ampliar essas trocas:

---

→ Oficinas de comunicação comunitária e produção de conteúdo com jovens da Penha

---

→ Criação do Clube de Amigos do MPF para engajar frequentadores assíduos

---

→ Roda de conversa bimestral com moradores, pesquisadores e convidados sobre temas ligados à memória local

---

→ Produção de vídeos curtos com depoimentos e histórias de moradores da Penha de França para a divulgação nas redes

## INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Número de seguidores e engajamento nas redes sociais
- Participação do público nas atividades e nos eventos
- Retorno da comunidade por meio de enquetes, comentários, sugestões e rodas de conversa
- Parcerias estabelecidas com veículos de mídia local
- Crescimento no número de visitantes espontâneos e agendamentos de grupos escolares
- Produção e disponibilização de conteúdos acessíveis (quantitativo e qualitativo)

## CRONOGRAMA

AÇÃO	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
Reunião interna da equipe	Quinzenal	Equipe, coordenação e social media
Atualização das redes sociais	Semanal	Social media
Criação de folder do MPF	Anual	Designer gráfico
Roda de conversa com a comunidade	Bimestral	Ação educativa
Avaliação do programa	Anual	Equipe, coordenação e social media

## Programa Socioambiental

O presente programa traduz uma série de necessidades sociais e culturais contemporâneas a fim de enfrentar e mitigar os efeitos da crise climática, sobretudo, no território onde está localizado o MPF. O tema é abrangente do ponto de vista da atuação e envolve várias frentes. No âmbito nacional, é possível destacar o Plano Clima, que busca coordenar ações de mitigação e adaptação até 2035, e o compromisso de zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050, com foco na redução do desmatamento e na recuperação da vegetação nativa. Além disso, o Brasil sediará a COP30 em Belém em 2025, um evento crucial para a discussão de temas prioritários sobre mudanças climáticas.

Partindo do território onde está inserido o MPF, a preservação do meio ambiente também inclui os bens de valor artístico, estético, histórico, turístico ou paisagístico, ou seja, patrimônio ambiental e patrimônio cultural se equivalem em necessidades de medidas protetivas com o foco de trazer mais bem-estar social. Assim, ações que incluam destacar a presença de córregos e rios mesmo soterrados, bem como áreas verdes, praças e parques como os presentes no bairro — Largo do Rosário, Parque Ecológico do Tietê, Parque Linear Tiquatira, Clube da Comunidade (CDC) Julio Botelho, Piscinão Rincão e Centro Esportivo da Penha, entre outros — são imprescindíveis.

Com isso, é sugerido o desenvolvimento de roteiros que incluam visitas a esses espaços em uma perspectiva histórica dentro do eixo ambiental, mas também urbanístico, destacando a história de estruturação de políticas de saneamento básico, água e esgoto, enfrentamento de enchentes, recolhimento de lixo, reciclagem, obras urbanas, transporte, moradia e assistência social. A ação pode trazer contribuições fundamentais para a conscientização sobre o meio ambiente e o fortalecimento da cidadania no território com escolas públicas ou privadas.

Estreitar parcerias com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) também é fundamental, por meio da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ). Essa instituição oferece atividades e cursos gratuitos incentivadores de uma participação social na melhoria ambiental e na cultura de paz, por meio da educação ambiental.

Já em relação ao uso de recursos como água e luz, no espaço do MPF, foi identificado que o local possui boa ventilação e iluminação natural, além de contar com a adoção de práticas que ajudam a evitar o desperdício de uso de energia elétrica, como lâmpadas com detectores de presença e LED. Porém, é recomendável implantar uma política de gestão dos resíduos, estimulando a diminuição do uso de descartáveis e adotando copos de papel descartável certificados ou copos e canecas individuais. É imprescindível a separação de resíduos orgânicos do material reciclável, direcionando esse último para ecopontos ou postos de reciclagem.

## Programa de Formação Continuada

O Programa de Formação Continuada do MPF tem como objetivo o aprimoramento profissional dos trabalhadores da instituição, possibilitando a formação e a difusão de conhecimento no campo museal. O programa deve contemplar áreas como gestão, preservação de acervos, educação, captação de recursos, inclusão sociocultural, acessibilidade e meio ambiente.

Tomando como base as missões, a visão e os valores do museu — bem como as perspectivas de ampliação das ações e da atuação do MPF e das entidades a ele associadas —, torna-se necessário prever o constante aprimoramento da equipe dele. A gestão museal exige, cada vez mais, abordagens integradas, capazes de articular conhecimentos dos campos administrativo, cultural, social e educacional.

A atualização dos profissionais torna-se indispensável, especialmente considerando que o próprio plano museológico passa por revisões e prevê novos direcionamentos, projetos e reflexões sobre as ações desenvolvidas, bem como sobre a atuação da equipe.

Para além da formação voltada exclusivamente aos funcionários do museu, busca-se que essas ações formativas também ocorram em parceria com outras instituições museais, visando à troca de saberes e experiências em diferentes espaços e concepções de museu. Um exemplo disso são as visitas técnicas realizadas pela equipe do MCP a dois espaços museais que mantêm diálogo direto com as propostas do MPF: o CMQ, localizado em Perus, e o MCJV, em Guarulhos.

O MPF é, hoje, um espaço que recebe atividades formativas, principalmente voltadas às áreas de conhecimento e atuação do curador dele, como cursos de Fotografia, História da Arte, Memória e História do bairro Penha. Em parceria com o MCP, passou a sediar também outras atividades e projetos culturais. Dentro dessa composição, o espaço museal pode consolidar-se como local de formação contínua tanto para a própria equipe quanto para outros profissionais, por meio de iniciativas que também contemplem o envolvimento dos trabalhadores do museu como contrapartida.

Nesse sentido, o programa deve oferecer cursos, oficinas, palestras, vivências, rodas de conversa e visitas técnicas — tanto presenciais quanto on-line —, voltadas a diversas áreas como: História da Arte, Memória, Arquivologia, Fotografia, Cartografia, Cultura Material e Imaterial, entre outros, que contemplem as temáticas e vertentes associadas ao ambiente museal e ao entorno dele.

# Programa de Exposições

Uma exposição transcende ao simples agrupamento de objetos diversos, de forma agradável, num determinado espaço físico. Ela é um meio de comunicação que permite ao público aprender e vivenciar experiências, tanto ao nível intelectual quanto emocional. Uma exposição é, portanto, um meio privilegiado de difusão cultural de um patrimônio ou de uma informação especializada [...] na medida em que é concebida para proporcionar aos indivíduos a possibilidade de se situar no espaço e na história e de compreender o seu próprio ambiente, sua vida, sua cidade, etc.

**D'Alembert e Monteiro, 1990**

O Programa de Exposições tem como objetivo fomentar a divulgação e o acesso ao acervo, bem como aos demais materiais e pesquisas desenvolvidos pela instituição, por meio da criação de exposições físicas e virtuais que estabeleçam relações intrínsecas com a documentação, a edificação e o território do entorno. Busca-se, assim, estimular a apropriação e a identificação entre o que está sendo exposto e os públicos frequentadores das atividades do museu e do território.

Essas exposições pretendem ser realizadas a partir de parcerias e convites estabelecidos com comunidades, artistas, educadores e entidades locais, que apresentem propostas alinhadas à visão, à missão e aos valores do museu. A expectativa é a proposição de exposições físicas, tanto intra quanto extramuros, além de exposições virtuais.

No caso das exposições físicas, será necessário o diálogo direto com questões relacionadas à estrutura dos espaços do museu e à acessibilidade dele. Isso implica a criação de propostas expositivas de longa duração — com média de dois anos —, possibilitando maior acesso, manutenção e monitoramento. Essas exposições devem ser planejadas de modo a dialogar com as diversas atividades realizadas no espaço museal, bem como com a comunidade e o público dele.

A elaboração de exposições virtuais requer o desenvolvimento de uma estrutura tecnológica adequada e a aplicação de práticas especializadas em curadoria digital. Esta, por sua vez, implica a adoção de estratégias integradas de gestão e preservação de objetos digitais, incluindo procedimentos sistematizados de arquivamento, conservação digital e metodologias avançadas de gestão de dados. Tais práticas visam não apenas garantir a integridade e a longevidade dos acervos digitais, mas também potencializar a geração de novas fontes de informação e produção de conhecimento a partir desses dados. Esses processos estão associados aos projetos a serem desenvolvidos pelos programas de acervo e pesquisa.

Em articulação com as atividades realizadas pelo MCP, pretende-se compreender as possibilidades de exposições itinerantes em espaços parceiros do museu, considerando o diálogo com as orientações dos Programas Educativo e Cultural e de Comunicação. O objetivo é garantir o acesso ao acervo em diversos contextos, especialmente em parceria com escolas que enfrentam limitações de recursos ou outras dificuldades para a realização de saídas pedagógicas e/ou estudos do meio.

Nesse sentido, o programa prevê a atuação em alguns eixos, como:

- **Valorização do MPF**, da arquitetura e da história dele, de uma casa de 1930 tombada pelo Conpresp, tendo-o como foco exposicional de um espaço que, em si, abriga memórias de moradores e do próprio território.
- **Valorização da memória dos moradores do bairro e das famílias deles**, incluindo a história e a memória do curador e o trabalho desenvolvido por ele — não apenas na recuperação dessas memórias, mas também na própria atuação no campo da História da Arte e da Fotografia. Isso compreende dedicar as exposições não só ao acervo fotográfico histórico, mas também ao material atual, que vem sendo produzido a partir das novas articulações com entidades e sujeitos que cada vez mais têm se aproximado do território.
- **Criação de recortes expositivos** que possibilitem novos olhares e múltiplas parcerias sobre o acervo, por meio da elaboração de exposições temáticas que estimulem novas pesquisas, lancem discussões e desenvolvam diferentes percepções sobre os objetos do museu. Essas exposições devem também abrir possibilidades para a construção de parcerias com outras instituições e acervos que dialoguem com as abordagens propostas, viabilizando trocas e empréstimos de objetos que enriqueçam a exposição e criem conexões com outros espaços, instituições, comunidades e territórios.
- **A negociação com parceiros locais** é fundamental, uma vez que o território, reconhecido pela atividade comercial diversa, frequentemente utiliza a memória do bairro para valorizar a própria identidade em relação à história local e/ou à localização e

à oferta de serviços. Muitas das fotografias empregadas para esses fins pertencem ao acervo do museu e são cedidas por ele, geralmente sem qualquer tipo de contrapartida ou ação específica quanto à exposição desse conteúdo. Diante disso, torna-se necessário, com o processo de musealização, estabelecer um controle mais rigoroso sobre a utilização desses materiais, bem como uma relação mais estruturada com o conteúdo deles. É algo que inclui a exigência de contrapartidas formais, como contribuições voltadas à manutenção do acervo — por exemplo, a impressão do material cedido, a ser incorporada ao próprio museu como parte da documentação dele. Também se propõe o desenvolvimento de ações de mediação e diálogo com o público, visando à construção do conhecimento não apenas sobre o conteúdo do acervo, mas também sobre a própria existência da instituição e o trabalho que ela realiza.

Deve-se garantir, ainda, a acessibilidade não apenas por meio da criação de espaços aptos a receber um público diverso, mas também pela produção de materiais táteis, informativos, pôsteres, jogos, mapas, áudios e recursos visuais que acompanhem tanto as exposições físicas quanto as itinerantes, no formato de kits personalizados.

Todas essas ações deverão prever o monitoramento de acesso e o feedback do público, bem como de espaços e entidades envolvidas, a fim de garantir um diagnóstico eficaz e reflexões sobre as atividades futuras. Conjecturamos a construção de formulários, rodas de conversas e livros de visitas, como formas de receber devolutivas sobre as ações e fazer uma análise desses dados semestralmente com o intuito de compreender como elas estão se dando de maneira imediata para corrigir rumos, e também para prospectar a reestruturação, a ampliação ou a criação de atividades.

## Programa Educativo e Cultural

Nas concepções trazidas pela comunidade, acreditamos que a cultura é indissociável da educação. Nesse sentido, o Programa Educativo e Cultural prevê que a construção das atividades culturais e educacionais deve caminhar conjuntamente, com o objetivo de elaborar uma proposta político-pedagógica fundamentada no respeito à diversidade cultural e na construção do conhecimento.

O espaço do MPF, atualmente, recebe cursos, eventos e exposições. No entanto, as dimensões reduzidas dele comportam um público limitado, inviabilizando o recebimento de determinadas ações e de uma maior quantidade de visitantes. Com a associação ao MCP — entidade que dá suporte a diversas ações de grupos como o Grupo Ururay e a Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França —, esse apoio possibilita a realização de roteiros históricos, atividades de pesquisa, palestras, formações e outras atividades culturais.

Tais projetos e atividades, viabilizados pelo MCP, consideram os sujeitos do território, a memória e os patrimônios deles, indo além do incentivo a ações culturais, produções artísticas e economia criativa. O programa desenvolve materiais de divulgação científica e fomenta pesquisas sobre o território e o entorno dele, disponibilizando ricas ferramentas de apoio a estudos e novas investigações, acessíveis ao público tanto em formato digital quanto no acervo do MPF.

Atualmente, o principal público dos museus brasileiros é o escolar. Dessa maneira, cabe ao Programa Educativo e Cultural definir estratégias para o planejamento de atividades com as escolas. Para isso, é imprescindível que o museu estabeleça vínculos e parcerias com os educadores das instituições escolares, especialmente as do entorno — tanto no sentido de promover atividades com as turmas e grupos quanto no de oferecer formações continuadas que proporcionem a esses profissionais o arcabouço necessário para o desenvolvimento de ações e atividades que evidenciem as potencialidades do acervo e do território ao qual o museu está vinculado, por meio do estudo de documentos e materiais científicos.

Para além do público escolar, é fundamental o estabelecimento de conexões entre o museu e a comunidade ao redor — tarefa já muito bem desenvolvida pelas ações do MCP e do MPF, associadas às atividades realizadas com o Grupo Ururay e a Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França. Essas parcerias devem ser fortalecidas e, futuramente, ampliadas.

Como estabelecido no Programa de Exposições, está prevista a criação de um kit educativo, com o objetivo de ampliar o alcance das pesquisas e discussões desenvolvidas pela instituição. A proposta busca garantir acessibilidade e ludicidade, possibilitando o trabalho com diferentes tipos de público e em diversos ambientes.

O uso do kit terá especial destaque nas atividades com o público escolar, tanto nos espaços internos da instituição — compondo exposições e formações organizadas pelo museu — quanto nos espaços externos, em articulação com os roteiros realizados pelo Grupo Ururay, pelo MCP, por espaços parceiros e por instituições de educação formal, não formal e informal.

A criação e a utilização desses kits devem contemplar:

---

→ O compromisso com a acessibilidade

---

→ A composição por elementos que representem a diversidade de narrativas, memórias e expressões presentes, articuladas e em circulação no território

---

→ A oferta de possibilidades para o desenvolvimento de temas, propostas pedagógicas, projetos, estudos e pesquisas

Tendo como base fundamental a atuação do museu no território, é imprescindível o diálogo dele com a comunidade, bem como a função dele como espaço educador, estimulando o reconhecimento e o vínculo das populações com o território e com os bens culturais e patrimoniais. Nesse sentido, o museu atua não apenas como Ponto de Cultura, mas também como articulador de roteiros históricos voltados a todos os públicos, desenvolvendo atividades de preservação da memória do bairro, incentivo à pesquisa e valorização dos patrimônios culturais, comunidades e territórios, por meio das ações organizadas pelo MCP.

Pretende-se, portanto, realizar ações, encontros, ciclos de palestras e seminários que incentivem a presença não apenas do público escolar, mas também de idosos e pesquisadores de temáticas relacionadas aos objetos, produções e ações do museu.

Para o público idoso, propõe-se a criação de espaços de escuta, de trocas de ideias e memórias, com encontros periódicos que também estimulem o diálogo com o acervo e incentivem a doação de novos objetos por moradores mais antigos do território. Essa ação deve estar vinculada às diretrizes estabelecidas pelo Núcleo de Gestão do Acervo e pelo Programa de Acervo e Pesquisa.

Quanto aos pesquisadores, busca-se ampliar os espaços de acolhimento de produções acadêmicas, enriquecendo a biblioteca com artigos, teses, dissertações e demais pesquisas dedicadas ao bairro e ao entorno dele, divulgando trabalhos e oportunizando o diálogo entre pesquisadores tanto fora quanto dentro da instituição.

## Programa de Acervo e Pesquisa

O presente programa tem como foco impulsionar a memória e a pesquisa a respeito dos patrimônios do território, bem como a preservação e a proteção dessa memória local, fazendo que o acervo dela seja fonte de conhecimento, reflexão e formação por meio da pesquisa. Nesse sentido, o Programa de Acervo estabelece diretrizes e políticas relacionadas ao gerenciamento e à difusão do acervo.

O acervo do MPF e do MCP está voltado à preservação da memória do bairro Penha. Compõem esse acervo, atualmente, cerca de 5 mil documentos constituído por volta dos anos 2000 pelo curador José Francisco Folco, que, ao longo do tempo, recuperou documentos relacionados à própria história e à de sua família no território, além de ter recebido documentação de outros moradores e intelectuais da região.

Esse material, majoritariamente composto por coleções fotográficas, inclui também documentos audiovisuais, desenhos e gravuras, recortes de jornais, textos manuscritos e datilografados, além de bibliografia composta por teses, artigos, periódicos e livros. Nesse sentido, ele abarca, em sua ampla maioria, objetos digitais por acesso virtual, com uma pequena porcentagem disponibilizada fisicamente.

O MPF, desde os primeiros anos, acumulou importante bibliografia por meio da relação que José Francisco Folco estabeleceu com os primeiros memorialistas do território, adquirindo as produções deles. Nesse sentido, as primeiras temáticas associadas à instituição concentram-se na história do bairro Penha de França e na constituição dele, principalmente a partir das memórias das famílias imigrantes que se estabeleceram na região. Com o tempo, e com a promoção de ações incentivadas pelo MCP, as pesquisas passaram a contemplar também a presença negra e indígena no território. Nos últimos dez anos, essas temáticas têm sido intensificadas, com o estímulo e a produção de pesquisas voltadas a essas perspectivas, que também vêm sendo incorporadas ao acervo.

Dessa forma, é importante estabelecer como premissa deste programa e dos projetos dele que há, sob a salvaguarda dessa documentação, a atuação do MCP, que abrange a produção de várias entidades e sujeitos — funcionando como um guarda-chuva sob o qual estão associadas outras organizações.

Tendo essa compreensão como diretriz, estabelece-se como critério para a aquisição do acervo a incorporação de doações e produções relacionadas à memória do bairro, à paisagem urbana, a festas, a composições familiares, a procissões, ao cotidiano das ações humanas, entre outros, visando à compreensão da formação e da constituição desse território e dos sujeitos dele, a partir da origem dos doadores, que contribuem com características e narrativas para além das propostas e estabelecidas pelo curador nas origens do estabelecimento desse acervo.

Atualmente, o MPF, com o apoio de programas de fomento, realiza a catalogação do próprio acervo e o processo de criação de um site para a disponibilização digital desse acervo, ampliando o acesso do público a ele. Nesse processo, se tornará disponível o catálogo das coleções acumuladas por José Francisco Folco.

Faz-se necessária a criação de documentos institucionais que regulamentem o sistema de documentação, os padrões e as normas de catalogação utilizados, os processos de conservação e restauração das coleções, o controle de movimentação interna e externa das peças, a digitalização dos acervos e as políticas de segurança dos dados informatizados. Para tanto, propõe-se a constituição de um Núcleo de Gestão de Acervo, formado por membros do MCP e pesquisadores do MPF, que será responsável pela definição das políticas de acervo e pela elaboração dessas regulamentações. Esse núcleo também fomentará campanhas para a incorporação de novos acervos, com base nas diretrizes a serem estabelecidas para aquisição, avaliação e descarte de coleções e bens.

Esse mesmo núcleo será responsável pela definição de regras para a consulta do acervo a ser disponibilizado no site do MPF; pela produção de material impresso com informações sobre o acervo e formas de agendamento de consulta e contato com a instituição no caso de pesquisa no acervo físico; e pela criação de encontros mediados periódicos que tenham como intuito o acesso e a divulgação desse acervo e das potencialidades de trabalho e pesquisa dele.

Cabe também criar diretrizes que visem ao estabelecimento de taxas colaborativas para a disponibilização e/ou digitalização desse acervo em alta resolução, seguindo a tabela de órgãos que trabalham com essa forma de captação de recursos e cobrando valores que giram em torno de R\$ 0,50 a R\$ 30,00, a depender do tamanho das folhas, da foto, do formato das plantas, mapas, livros etc.

Aliado a esse trabalho, será indispensável a formulação de um plano de gestão de riscos, juntamente à aquisição de recursos técnicos que contribuam com a preservação do acervo — como armários de arquivos, equipamentos para a recuperação de fotos e livros, scanner de precisão e um sistema de backup 3-2-1 para garantir a segurança do armazenamento digital da documentação.

Junto ao Programa de Acervo, deverá ser estruturado um Programa de Pesquisa diretamente integrado a ele, uma vez que a atividade de pesquisa é fundamental no cotidiano do museu. É a partir dela que se definem também as ações relativas ao acervo — a constituição, a gestão e a organização dele.

Para preservar o acervo e disponibilizar informações ao público, exige-se dos museus o domínio do próprio acervo musealizado e das possíveis temáticas e linhas de pesquisa associadas, e também das oportunidades de exposições, atividades educativas, culturais, de difusão e comunicação.

Além da pesquisa relacionada ao acervo e às temáticas do museu, é fundamental que a instituição realize estudos sobre o próprio público, com o objetivo de gerar dados a respeito dos diferentes perfis atendidos. Isso permitirá o estabelecimento de estratégias de comunicação e de interação mais adequadas a cada grupo, incluindo aqueles que já frequentam o espaço e aqueles que se deseja alcançar.

O acervo do MPF é disponibilizado principalmente para pesquisadores e como base para projetos desenvolvidos pelo próprio MPF, bem como em ações do MCP, em parceria com outros coletivos como o Grupo Ururay — que, embora vinculado ao MCP, tem foco em ações relacionadas ao patrimônio histórico, como roteiros pelo bairro, pesquisas e publicações sobre a região — e a Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França, vinculada ao bem arquitetônico da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, além das iniciativas do CCP.

Atuando nesses espaços e com esses objetivos, o acervo e as pesquisas a ele associadas atingem, majoritariamente, um público adulto entre 20 e 59 anos. No entanto, em consonância com o Programa Educativo e Cultural, busca-se também alcançar o público mais jovem e o idoso.

Partindo dessa constatação, o Programa de Pesquisa pretende suprir a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a constituição do acervo e sobre os usos dessa documentação, por meio de pesquisas internas e externas, realizadas também com base em parcerias institucionais. Além disso, ele visa gerar informações qualificadas a respeito dos diversos públicos atendidos e em potencial.

## Referências

ALMEIDA, Wilker de; MACEDO, Jorge Gonçalves de. *Penha de França*. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal, 1999. (História dos Bairros de São Paulo: 31).

BOMTEMPI, Sylvio. *O bairro da Penha: Penha de França — Sesmaria de Nossa Senhora*. São Paulo: Secretaria de Educação e Cultura; Prefeitura do Município de São Paulo, 1969.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 11.904*, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm). Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura. *Portaria Normativa n. 1*, de 5 de julho de 2006. Dispõe sobre a elaboração do Plano Museológico dos museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria\\_n\\_001\\_de\\_5\\_de\\_julho\\_de\\_2006.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_001_de_5_de_julho_de_2006.pdf). Acesso em: 9 set. 2025.

D'ALEMBERT, Clara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido. *Exposição: materiais e técnicas de montagem*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 9 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS — IBRAM. *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus — Ibram, 2016.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. Igreja e Largo do Rosário dos Homens Pretos da Penha: história e cultura de resistência. In: MOVIMENTO CULTURAL PENHA (org.). *Recados: memória das relações entre a comunidade e o patrimônio*. São Paulo: Secretaria Estadual da Cultura, 2011.

Plano Museológico do Memorial Penha de França (2026-2029)  
Copyright © 2025 por Movimento Cultural Penha

**PESQUISA** Patricia Freire de Almeida e Vanessa Neri Rodrigues

**PESQUISA E ARQUIVO** Mauricio Dias Duarte

**MUSEOLOGIA** Carla Grião

**PRODUÇÃO** Julio Cesar José Marcelino

**REVISÃO** Ana Lúcia Mendes

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO** Andreia Freire

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO** Nayara Rodrigues

## **Realização**

Governo do Estado de São Paulo

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas (SCEIC-SP)

Movimento Cultural Penha (MCP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Plano museológico do Memorial Penha de França (2026-2029) /  
[organização Patricia Freire de Almeida, Vanessa Neri Rodrigues].  
1. ed. – São Paulo : Movimento Cultural Penha, 2025.

Bibliografia

ISBN 978-65-999319-1-8

1. Memorial Penha de França - História 2. Museologia 3.  
Museologia - Brasil - História 4. Plano museológico I. Almeida,  
Patricia Freire de. II. Rodrigues, Vanessa Neri.

25-317946.2

CDD-069

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Museologia 069

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964





9 786599 1931918 >

Produção



Movimento Cultural Penha

Realização



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas